



A. FABIAN
RIO

Revista da Semana



Si a opinião publica merece ser tomada em consideração, os pneumaticos **GOODYEAR**, de Typo Novo, são os que mais convêm a V. S. porque teem dado os melhores resultados ao publico automobila. Em todos os logares publicos, ruas centraes e estações de estrada de ferro do Rio, os pneumaticos **GOODYEAR** attrahem a attenção do publico pela sua crescente profusão, quer nos mais luxuosos automoveis, quer nos mais modestos taximetros.

A boa apparencia, a experimente o pneumatico A' venda em todas

GOODYEAR

commodidade e a economia são, de certo, convenientes a V.S. Portanto de Typo Novo. as casas de primeira ordem de artigos para automoveis, e na

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA

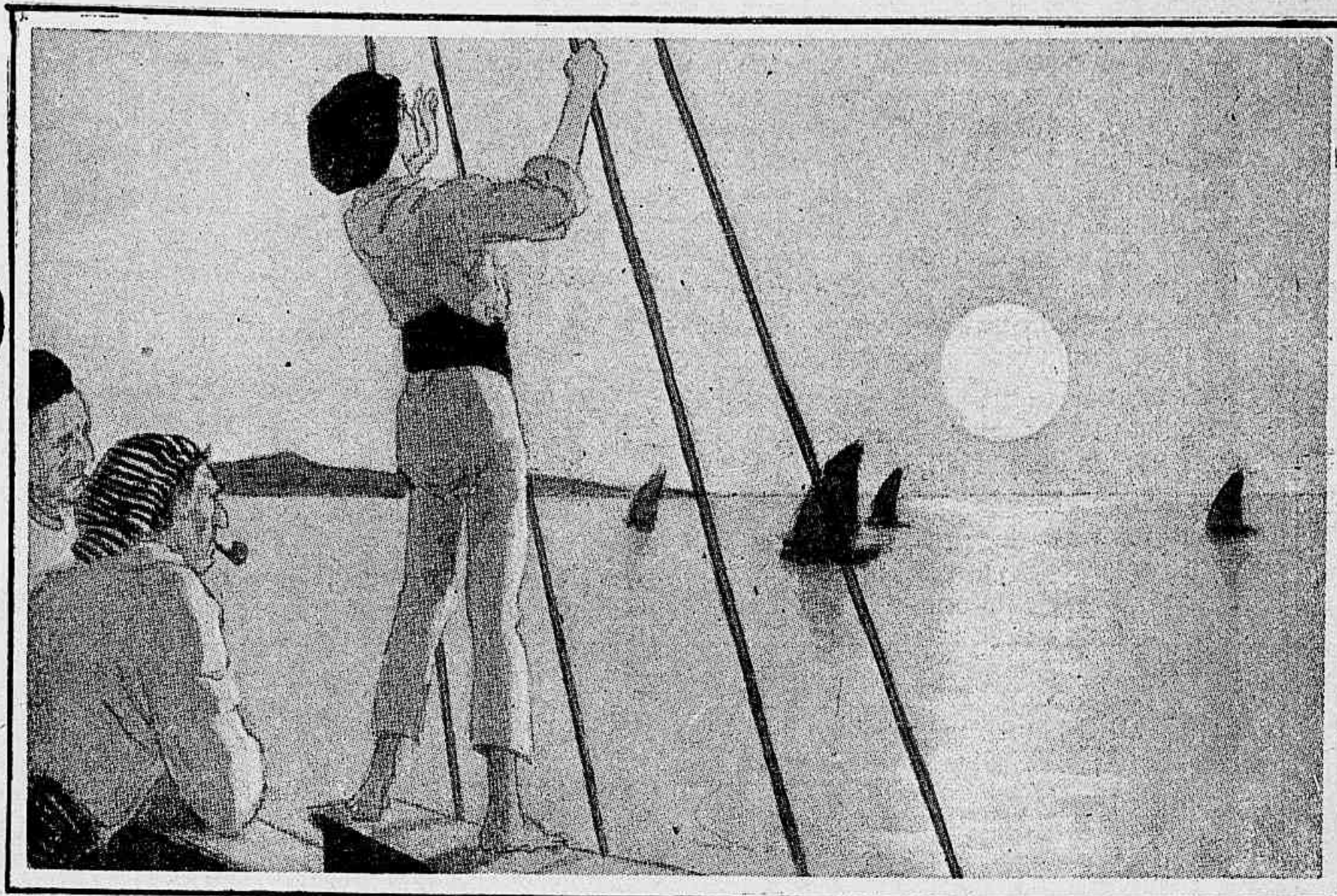
Avenida Rio Branco, 249 — Rio de Janeiro
TELEPHONE CENTRAL 591

FILIAL EM S. PAULO:

Avenida São João, 72-74

O MARTYR

por
GIABRIELE
D'ANNUNZIO



A' tarde, o lugre *Trinidade*, com uma carga de trigo, levantou ancora com destino á Dalmacia. Descia o rio calmo, ente as barcas de Ortone ancoradas em fila, enquanto as luzes se acendiam na margem e os marinheiros que voltavam ao porto cantavam. Depois de haver transposto lentamente a estreita embocadura, o navio ganhou o Adriatico.



O tempo estava favoravel. Em um céu de outubro, a lua cheia, quasi á flôr da agua, pendia como uma lampada de suaves claridades côr de rosa. Para traz, as montanhas e as collinas tinham attitudes de mulher indolente. Patos selvagens passavam voando silenciosamente no zenith e desapareciam.

Primeiramente, os seis homens e o grumete fizeram uma manobra de conjunto, para apresentar as velas ao vento. Depois, quando a brisa enfunou as velas pintadas de vermelho e crivadas de figuras grosseiras, os seis homens sentaram-se e começaram a fumar tranquillamente. O grumete, a cavallo na prôa, pôz-se a cantar uma canção do seu paiz.

O mais velho dos Talamonte, atirando á agua uma cusparada e pondo de novo na bocca o cachimbo, disse:

— O tempo não continuará bonito assim.

A esta prophesia, sem que nada dissessem, todos olharam para o alto mar. Eram marinheiros robustos e acostumados aos acasos do mar. Tinham navegado muitas vezes para as ilhas Dalmatas, para Zara, para Trieste, para Spalatro; conheciam bem o caminho. Muitos delles guardavam uma agradável recordação dos fructos das ilhas e desse vinho de Dignano que tem o aroma das rosas.

O patrão do lugre era Ferrante La Selvi. Os dous irmãos Talamonte, Cirú, Massacese e Gialluca, todos nascidos em Pescara, compunham a equipagem. O grumete chamava-se Nazareno.

Como fosse plenilunio, os homens demoraram-se na coberta. O mar estava coalhado de barcos de pesca. De tempos a tempos, os barcos passavam ao lado do lugre, e os marinheiros trocavam algumas palavras. A pesca, parecia, ia bem. Quando deixaram para traz os barcos e o mar tornou-se deserto, Ferrante e Talamonte desce-

ram para repousar; Massacese e Gialluca, acabando de fumar os seus cachimbos, fizeram o mesmo. Cirú ficou de quarto na coberta.

Antes de descer, Gialluca mostrou ao camarada um ponto do pescoço, dizendo:

— Olha o que eu tenho aqui.

Massacese olhou e respondeu:

— Isso não é nada. Não dês attenção.

Era uma vermelhidão semelhante á que produz uma picada de insecto, e no meio da vermelhidão havia um pequeno botão.

Gialluca acrescentou:

— Incommoda-me.

A' noite, o vento mudou e o mar começou a engrossar. O lugre pôz-se a dansar sobre as vagas; era arrastado para o oriente, perdia a rota. Durante a manobra, Gialluca dava pequenos gritos, porque cada movimento brusco da cabeça lhe causava uma dôr violenta.

Ferrante La Selvi perguntou-lhe:

— Que é que tu tens?

Ao clarão da alvorada, Gialluca fez vêr o seu mal. A vermelhidão estendia-se pela pelle e, ao centro, percebia-se a ponta de um pequeno tumor.

Depois do exame, tambem Ferrante disse:

— Isso não é nada. Não dês attenção.

Gialluca tomou um lenço e envolveu o pescoço. Depois, entreteve-se a fumar.

O lugre, sacudido pelas ondas e impellido pelo vento, garrava para leste. O ruido do mar abafava as vozes. De tempos a tempos, uma onda quebrava-se sobre a coberta com um estrondo surdo.

Pela tarde, a borrasca applacou-se, e a lua emergiu da agua como um zimborio de fogo. Mas o vento cessara. Na calmaria, o lugre parou, com as velas abertas. Soprava, com intervallos, uma brisa ligeira.

Gialluca lamentava-se, em dôres. Os camaradas, nada mais tendo a fazer, pensaram em se occupar com o seu mal. Cada um indicava um remedio differente. Cirú, na qualidade de mais velho, tomou a iniciativa e propôz um

emplastro de mel e farinha. Elle tinha alguns vagos conhecimentos medicos, porque na sua terra sua mulher exercia simultaneamente a medicina e a arte magica, e curava as doenças com as drogas e o feitiço. Mas não havia farinha e mel, e o biscoito não teria efficacia alguma.

Então Cirú tomou uma cebola e um punhado de grão; esmagou o grão, picou a cebola e fez o emplastro. Ao contacto dessa mistura, Gialluca sentiu a dôr augmentar. Um quarto de hora depois, arrancou a ligadura do pescoço, e atirou com tudo ao mar, tomado de uma impaciencia irritada. Para vencer o soffrimento, pôz-se ao leme e por muito tempo esteve a manobral-o. O vento levantara-se, as velas palpitavam alegremente. Na noite clara, distinguia-se no horizonte uma pequena ilha, Pelagosa sem duvida, como uma nuvem pousada sobre as aguas.

Pela manhã, Cirú, que tomara a si o encargo de tratar Gialluca, quiz examinar o tumor. O inchaço augmentara; occupava grande parte do pescoço; tomara uma nova forma e uma côr mais carregada, que, na ponta central, puxava a violeta.

— Oh! que é isto? exclamou, perplexo, com uma entonação de voz que fez estremecer o doente.

E chamou Ferrante, os dous Talamonte, todos os camaradas.

As opiniões divergiram. Ferrante imaginou um mal terrivel, que talvez suffocasse Gialluca. Este, com os olhos desmesuradamente abertos, um pouco pallido, ouvia as conjecturas.

O céu cobrira-se de nevoeiros; o mar tinha um aspecto sinistro, e bandos de gaivotas voltavam á costa, de um vôo, piando. Isto fez com que uma especie de terror lhe penetrasse n'alma.

Emfim o mais moço dos Talamonte disse sentenciosamente:

— E' um tumor maligno!

Os outros approvaram.

Com effeito, no dia seguinte, algumas serosidades sanguinolentas levantaram a pellicula do tumor, que arrebentou. E toda a região doente tomou o aspecto de um ninho de vespas, de

onde o pús corria abundantemente. A inflamação e a supuração aprofundavam-se, estendiam-se com rapidez.

Gialluca, no seu terror, invocou São Roque que sara as chagas. Prometteu dez libras, vinte libras de cera. Ajoelhado em meio da coberta, estendia os braços para o céu; dizendo as suas promessas com um gesto tragico, chamava o pae, a mãe, a mulher, os filhos.

Em torno delle, a cada invocação, os camaradas faziam o signal da cruz, com um ar de gravidade.

Ferrante La Selvi, que sentia vir uma tempestade, gritou uma ordem com uma voz rude, no tumulto do mar. O lugre inclinou-se todo de bordo. Massacese, os Talamonte, Cirú precipitaram-se para a manobra.

Nazareno subiu ao longo de um mastro. Em pouco tempo, as velas foram arriadas; não foram conservadas senão as duas bujarronas. E o lugre começou uma corrida desordenada no cimo das ondas.

— São Roque! São Roque! gritava Gialluca com um furor cada vez maior, excitado também pela vozeria que ouvia em torno, curvado sobre os joelhos e sobre as mãos para resistir ao balanço do navio.

Por vezes, uma onda mais forte estourava na prôa; a agua varria a coberta de uma ponta á outra.

— Desce! gritava-lhe Ferrante.

— Gialluca desceu. Sentia um calor terrível, uma secura sobre toda a pelle; e o medo da doença comprimia-lhe o peito. Sob a coberta, na luz enfraquecida, as fórmulas das cousas tomavam apparencias singulares. Ouviam-se as pancadas surdas das ondas contra os bordos do lugre e a crepitação de todo o madeiramento.

Meia hora depois, Gialluca tornou a subir á coberta, tão desfeito como se houvesse sahido de um tumulto. Gostava mais de estar em pleno ar, de vêr os homens, de respirar o vento.

Ferrante, surprehendido pela sua palidez, perguntou-lhe:

— Mas que é que tens?

E os outros marinheiros, sem deixar os seus postos, puzeram-se a discutir sobre os remedios, em voz alta, gritando quasi, para dominar o rumor da borrasca. Animavam-se. Cada um tinha o seu methodo. Os doutores não teriam raciocinado com mais segurança. A discussão fazia com que se esquecessem do perigo.

Dous annos antes, Massacese havia sido testemunha de uma operação feita num caso analogo em Giovanni Margadonna. O medico cortara; depois, para queimar a chaga, maçara-a com pedaços de madeira untados com um liquido fumegante; e, finalmente, com uma especie de colher levantara a carne queimada que apresentava um aspecto de borra de café. Margadonna tivera a vida salva.

Massacese exaltava-se; repetia, como um cirurgião a quem nada entenece:

— E' preciso cortar! E' preciso cortar!

E com a mão, na direcção do doente, fazia o gesto de cortar.

Cirú partilhou da opinião de Massacese. Os dous Talamonte adheriram por sua vez. Ferrante La Selvi sacudia a cabeça. Emfim, Cirú fez a proposta

a Gialluca. Mas Gialluca não quiz consentir. E Cirú gritou-lhe com um arrebato brutal que não poudo conter:

— Pois, então, morre!

Gialluca empallideceu ainda mais e fitou o seu camarada com olhos de espanto.

A noite cahia. Na obscuridade, parecia que o mar bramia mais forte. As ondas, passando na luz projectada pela lanterna da prôa, despediam clareiras. A terra estava longe. Para resistir aos embates do mar, os marinheiros agarravam-se ao cordame. Ferrante manobrava o leme e, de tempos em tempos, atirava uma palavra, á tempestade.

— Desce, Gialluca!

Mas uma extranha repugnancia pela solidão impedia Gialluca de descer, por muito atormentado que estivesse pelo seu mal. Elle também se segurava ao cordame, com os dentes cerrados, de dôr. Todas as vezes que um vagalhão chegava, os marinheiros baixavam a cabeça e davam um grito, todos a um tempo, como fazem os operarios, no trabalho, combinando um esforço commum.

A lua, sahindo das nuvens, diminuiu o horror. O mar, porém, continuou horrível toda a noite.

De manhã, Gialluca, desanimado, disse aos camaradas:

— Cortem!

Primeiro os camaradas confabularam gravemente, fazendo uma especie de conselho deliberativo. Em seguida examinaram o tumor, que se tornara enorme. As escaras, que antes davam ao mal a apparencia de um ninho de vespas ou de um crivo, não faziam mais que uma unica ulcera.

Massacese disse:

— Vamos, coragem!

Era elle quem devia desempenhar a função de cirurgião. Experimentou na unha o fio das facas, e acabou por escolher a do Talamonte mais velho, que estava amolada de fresco.

Repetiu:

— Vamos, coragem!

Uma especie de fremito de impaciencia agitava-os, a elle e aos outros.

O doente parecia agora abatido por um profundo estupor, com os olhos fixos na faca, a bocca entreaberta, as mãos pendendo ao longo do corpo, como um idiota.

Cirú fêl-o sentar-se, tirou-lhe a ligadura; e seus labios fizeram instinctivamente um rumor que exprimia a magoa.

Inclinaram-se todos para a chaga, silenciosos, attentos.

Massacese disse:

— Assim e assim.

E, com a ponta da faca, indicava a maneira pela qual era preciso cortar.

Subitamente, Gialluca cahiu em pranto. Todo o seu corpo era sacudido pelos soluços.

— Coragem! Coragem! repetiam os marinheiros segurando-o pelos braços.

Massacese começou a operação. Ao primeiro contacto da lamina, Gialluca deu um berro; depois apertou os queixos e não se ouviu mais senão uma especie de gemido abafado.

Massacese cortava devagar, mas com a mão firme, com a ponta da lingua fóra da bocca, como era seu ha-

bito quando queria fazer um trabalho com attenção. Mas o lugre jogava terrivelmente, e a incisão fazia-se de uma maneira irregular; a faca penetrava, ora de menos, ora de mais. Um vagalhão fez penetrar a faca nas carnes sãs. Gialluca deu um segundo berro e debateu-se, ensanguentado, como uma rez entre as mãos dos magarefes. E não queria mais permittir a a operação.

— Não, não, não!

— Não te movas! Não te movas! gritava Massacese por traz delle, obstinado em acabar sua obra, temendo que a incisão interrompida aggravasse ainda mais o perigo.

O mar, sempre agitado, bramia em torno do navio sem cessar. Nuvens em fórmula de tromba subiam do extremo horizonte e invadiam o céu que as aves tinham abandonado. Entre esse ruido, sob essa luz, uma excitação extranha apoderava-se desses homens. Na lucta que sustentavam para segurar o ferido, sentiam-se involuntariamente cheios de colera.

— Não te mexas!

Massacese deu ainda quatro ou cinco incisões, rapidamente. Um sangue misturado com materias esbranquiçadas corria dos côrtes. Estavam todos manchados de sangue, excepto Nazareno que, tremendo, conservava-se á prôa, assombrado com o atroz espectáculo.

Ferrante La Selvi percebeu que o navio estava em perigo e gritou uma ordem com toda a força dos pulmões.

— Afrouxar as escotas! Virar de bordo!

Os dous Talamonte, Massacese, Cirú executaram a manobra. O lugre retomou o caminho, jogando. Ao longe, avistava-se Lissa. Longas estrias luminosas, jorrando através das nuvens, cahiam do sol sobre as aguas e mudavam segundo as alternativas do céu.

Ferrante ficou á canna do leme. Os outros tornaram para junto de Gialluca. Era necessario limpar as incisões, queimar, pôr ataduras.

O operado estava numa prostração profunda. Parecia não comprehender mais nada. Olhava para os camaradas com os olhos apagados, já turvos, semelhantes aos dos animaes que vão morrer. De quando em quando repetia, como se estivesse falando consigo mesmo:

— Estou morto! Estou morto!

Cirú, com um pouco de estopa grosseira, tratava de limpar; mas tinha a mão pesada, irritava a ferida. Para seguir até ao fim o exemplo do cirurgião de Margadonna, Massacese aguçava attentamente pedaços de pinho. Os dous Talamonte occupavam-se do alcatrão, porque era o alcatrão que haviam escolhido para queimar a chaga. Mas não havia meio de poderem accender fogo sobre a coberta que a agua inundava a cada instante. Os dous Talamonte desceram.

Massacese gritou ao Cirú:

— Lava com agua do mar!

Cirú seguiu o conselho. Gialluca submettia-se a tudo, gemendo sem cessar, rangendo os dentes. Seu pescoço tornara-se enorme, inteiramente vermelho, quasi roxo em alguns logares. Em torno das incisões, viam-se já apontar algumas manchas escuras. O doente tinha difficuldades em respirar, em engulir; e a sede atormentava-o.

— Recommenda-te a São Roque, disse Massacese, que acabara de aguçar os pedaços de madeira e que esperava o alcatrão.

O lugre, impellido pelo vento, ia para o norte, do lado de Sebenico, e perdia a ilha de vista. Mas, embora as ondas fossem ainda fortes, a borrasca parecia acabar. O sol brilhava em pleno céu, entre nuvens côm de ferrugem.

Os dous Talamonte trouxeram um vaso cheio de alcatrão fumegante.

Então, para renovar a promessa feita ao santo, Gialluca pôz-se de joelhos. Fizeram todos o signal da cruz.

— O' São Roque! sêde meu salvador! Eu vos prometto uma lampada de prata, e azeite para todo o anno, e trinta libras de velas. O' São Roque, sêde meu salvador! Eu tenho mulher e filhos... Piedade, misericórdia, ó meu bom São Roque!

Gialluca tinha as mãos postas; falava com uma voz que se não reconhecia. Depois tornou a sentar-se e disse simplesmente a Massacese:

— Pódes fazer.

Massacese enrolou um pouco de estopa em volta dos pedaços de madeira, mergulhou-os um a um no alcatrão fervendo, e foi untando a chaga. Para tornar a queimadura mais profunda e mais eficaz, derramou o proprio liquido nas feridas. Gialluca não teve um lamento. Os outros estavam arripiados á vista desse supplicio.

Do seu posto, Ferrante La Selvi disse, sacudindo a cabeça:

— Vocês o mataram!

Desceram Gialluca meio morto e arranjaram-n'o na cama. Nazareno ficou junto d'elle. Ouviam-se, sobre a coberta, o grito guttural de Ferrante ordenando a manobra e os passos precipitados dos marinheiros. O *Trindade* virava de bordo, estalando. Subitamente Nazareno percebeu que havia um rombo no costado. Chamou pelos outros. Os marinheiros desceram em tumulto. Gritando todos a um tempo, trabalhavam com furia para tapar a fenda. Dir-se-ia que o navio ia sosso-brar.

Apezar da sua prostração physica e moral, Gialluca levantou-se no leito, calculando que estavam a ponto de naufragar. Agarrou-se desesperadamente a um dos Talamonte. Supplicava como uma mulher:

— Não me abandonem! Não me abandonem!

Acalmaram-n'o e endireitaram-n'o. Agora, elle tinha medo; balbuciava palavras sem sentido; chorava; não queria morrer. Como a inflamação crescente invadissem todo pescoço e nuca, avançando pelo tronco pouco a pouco, e o tumor se tornasse cada vez mais enorme, elle sentia como que um estrangulamento. Escancarava a bocca sem cessar, para respirar.

— Levem-me para cima!... Falta-me o ar; aqui, eu morro...

Ferrante chamou os homens á coberta. O lugre corria de bordo para retomar o caminho, e a manobra era difficil. Com a canna do leme na mão, o patrão observava o vento e dava as ordens necessarias. A' medida que ia chegando a noite, as ondas acalmavam-se.

Ao fim de algum tempo, Nazareno subiu á coberta, perturbado, gritando:

— Gialluca está morrendo! Gialluca está morrendo!

Os marinheiros correram e acharam o seu camarada já morto sobre a cama, desordenado, com os olhos abertos, a face crispada, como um homem estrangulado.

O Talamonte mais velho disse;

— E agora?

Os outros calaram-se, um tanto pasmos diante do cadaver.

Voltaram em silencio á coberta. Talamonte repetia:

— E agora?

Escurecia lentamente. A calma voltava. As velas desenfunaram-se pela segunda vez, e o navio parou. Avis-tava-se a ilha de Solta.

Reunidos a prôa, os marinheiros discutiam o acontecimento. Uma viva inquietação errava-lhes na alma. Massacese estava pallido e pensativo. E observou:

trabalho, olhavam em torno. Nenhuma vela á vista. Depois da borrasca, o Adriatico tinha uma ondulação larga e igual.

Massacese disse:

— Ponhamos tambem uma pedra...

Escolheram no lastro uma pedra e amarraram-n'a nos pés de Gialluca.

Levantaram o cadaver e fizeram-n'o passar por cima da borda. As aguas fecharam-se fervendo.

Os marinheiros voltaram á prôa e esperaram que o vento cahisse. Fumava-se em silencio.

O vento voltou. As velas palpitaram um segundo e enfunaram-se. O *Trindade* partiu na direcção de Solta. Após duas horas de viagem, dobrou o canal.

Dous navios saham do porto de Spalatro e vinham em sentido opposto. Suas equipagens cantavam.



— Não vão acreditar que fomos nós que o matamos! Iremos ter alguma contrariedade por isso?

O mesmo cuidado atormentava já o espirito desses homens supersticiosos e desconfiados. Responderam:

— Tens razão.

Massacese insistiu:

— Então? Que é que diremos?

O mais velho dos Talamonte disse simplesmente;

— Morreu, não é verdade? Atiremol-o ao mar. Diremos que se perdeu na tempestade...

Os outros approvaram. Chamaram Nazareno.

— Tu... tu sabes... mudo como um peixe...

Em seguida, desceram para apanhar o cadaver.

— Mettamol-o num sacco.

Tomaram um sacco; mas como o cadaver não entrava senão pela metade, ligaram o sacco nos joelhos, e as pernas ficaram de fóra. Instinctivamente, em quanto faziam o funebre

Ouvindo a canção, Cirú disse:

— São de Pescara!

Vendo as figuras e os numeros inscriptos nas velas, Ferrante disse:

— São os navios de Raymundo Cal-lare...

E fez uma chamada.

Seus compatriotas responderam com grandes clamores. Um dos navios estava carregado de figos seccos e o outro de jumentos.

Quando o segundo navio passou a algumas braças do *Trindade*, trocaram-se as saudações.

Uma voz gritou:

— Eh! Giallu! Onde está Gialluca?

Massacese respondeu:

— Perdemol-o no mar, durante a tempestade. Dize-o á sua mãe.

Diversas exclamações partiram do lugre carregado de jumentos. Depois, despediram-se.

— Adeus! Adeus! Para Pescara! Para Pescara!

E, afastando-se, as equipagens continuaram a entoar a sua canção ao luar.

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Fabrica
de mo-
veis de
todos
os es-
tylos e
para to-
dos os
preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE
MOVEIS
DO
BRAZIL



Ultima criação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1^a DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

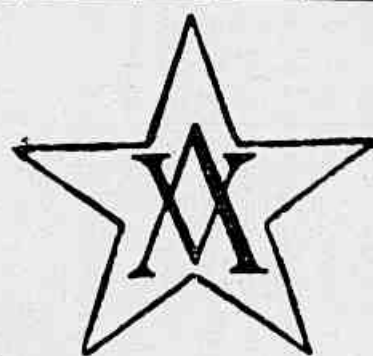
215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos, unico em toda a America do Sul.

GARAGE



AVENIDA

REPUTADA A 1.^a DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em suas officinas.



Escrip. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. ≡ Garage e Officinas RUA DA RELAÇÃO 16-18 -- Teleph. 2464 C.

De como se pode fazer crescer o cabelo em uma cabeça calva

==== Por um Especialista ====

Contam-se por milhares as pessoas que, soffrendo de calvie e queda do cabelo, têm experimentado sem resultado quasi todos os tonicos e restauradores que apparecem annunciados para esses males, e se têm conformado afinal com esse estado de calvie e as concomitantes molestias. Entretanto, nem por isso são casos perdidos: a receita simples e caseira que damos abaixo tem feito crescer o cabelo depois de muitos annos de calvie, tendo provado tambem ser de valor incomparavel na restauração das cans á sua côr primitiva, na queda do cabelo e na destruição do germen da caspa. Não engraxa o cabelo e pode ser preparado da seguinte forma: Obtenha-se 7 decigrammas de menthol crystalisado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada, e compre-se em separado um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Estes ingredientes podem-se misturar em casa, addicionando-se meia hora antes de se applicar a loção a metade da Lavona de Composée, e agitando-se bem o frasco. Applique-se á noite e pela manhã durante dois dias, esfregando-a bem no couro cabelludo com a ponta dos dedos e depois ajunte-se a metade restante da Lavona de Composée. Este preparado é recommendado com muito exito pelos medicos e especialistas e é absolutamente inoffensivo, pois não contém o venenoso alcool de madeira que frequentemente se encontra nos tonicos para o cabelo. *(Não se deve applical-o no rosto ou em outros logares onde se não queira fazer crescer cabelo).*

Moças! Humedeçam um panno e passem-no pelo Cabello

Se torna suave, ondeado,
lustroso e denso ao momento.

Cuide do seu cabelo!

A caspa desaparece
e o cabelo cessa de cair

Se desejam duplicar imediatamente a beleza de seu cabelo, provem "Danderine, Purificador do Cabello." Só necessitam humedecer um panno, passal-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez. Isto alimpará o cabelo de pó, sujidade e grassa excessiva e em poucos minutos ficarão assombradas á vista dos resultados: o cabelo ondeado, sedoso, denso, de uma suavidade incomparavel, tomando lustre e tornando-se espesso.

Uma applicação de Danderine, alem de aformosear o cabelo, dissolve até a ultima particula de caspa, dando vigor ao craneo, evitando a comichão e a queda do cabelo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol são para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

V. Sa. pode ter cabelleira formosa, suave, lustrosa e, sobretudo, abundante, comprando um vidro de Danderine Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e applicando-s'o segundo as instrucções que acompanham cada frasco.

Cuide de seu cabelo! Conserve-o attractivo e bello. V. Sa. se convencerá de que este dinheiro foi o melhor empregado.

MODAS

OFFICINA
— DE —
COSTURAS



Maria Insausti Ferreira

Rua Gonçalves Dias, 6 - Sobrado

TELEPHONE 1696—Central

RIO DE JANEIRO

QUASI DE GRAÇA

Preço de propaganda para introduzir o artigo

Trousses (necesser)

Metal branco finissimo prateado inalteravel

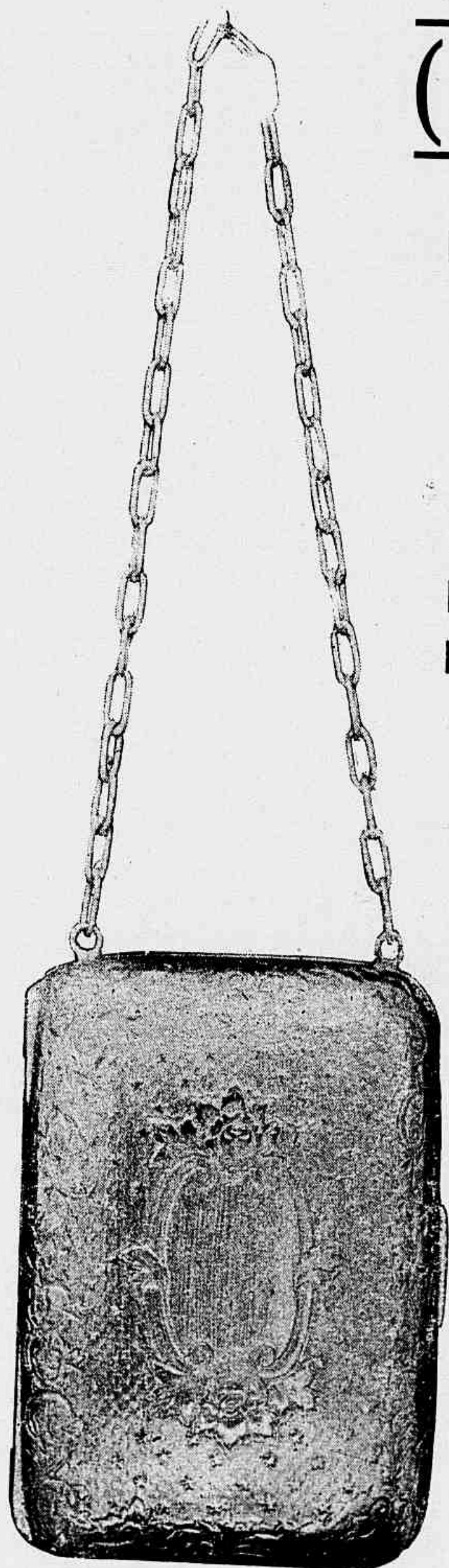
Remette-se pelo correio sem mais despesas

Liso 20\$000

Lavrado 25\$000

Dourado inalteravel 30\$000

Estas gravuras representam apenas metade do tamanho



SÓ SE ATTEDEM PEDIDOS PELO CORREIO

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva

importancia em vale postal endereçado ao Director da

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION

Rua de S. Pedro, 28 ————— RIO DE JANEIRO



"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O **EPIDERMOL** assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias



SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a.	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.



RHEUMATISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

AO 1º BARATEIRO

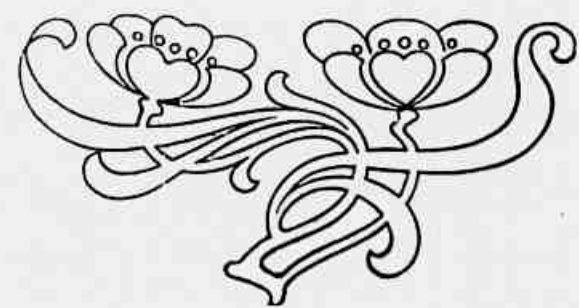


Os mais lindos vestidos
confeccionados
pelos
ULTIMOS FIGURINOS



Nova e importante Secção
de
CONFECÇÕES

1.º andar — Servido por Elevador



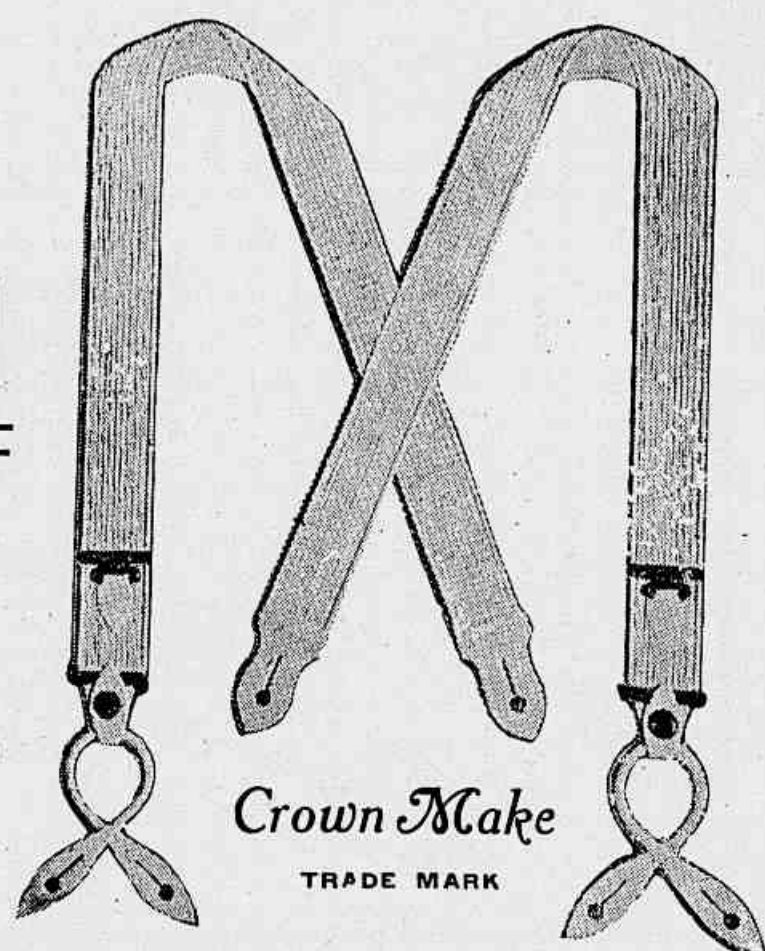
Avenida Rio Branco, 96-100

— PREÇO — FIXO —



Ligas CROWN

Não ha contacto do
metal com a pelle



O apparecimento das LIGAS e SUSPENSORIOS «CROWN»
foi uma verdadeira revelação.

A sua estrutura e forma têm sido imitadas; nunca, porém, se conseguiu
egualar-lhes a elegancia, duração e commodidade.

Se quizerem convencer-se, comparem os nossos SUSPENSORIOS «CROWN»
com os de qualquer outra marca ou qualidade.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

CROWN SUSPENDER COMPANY

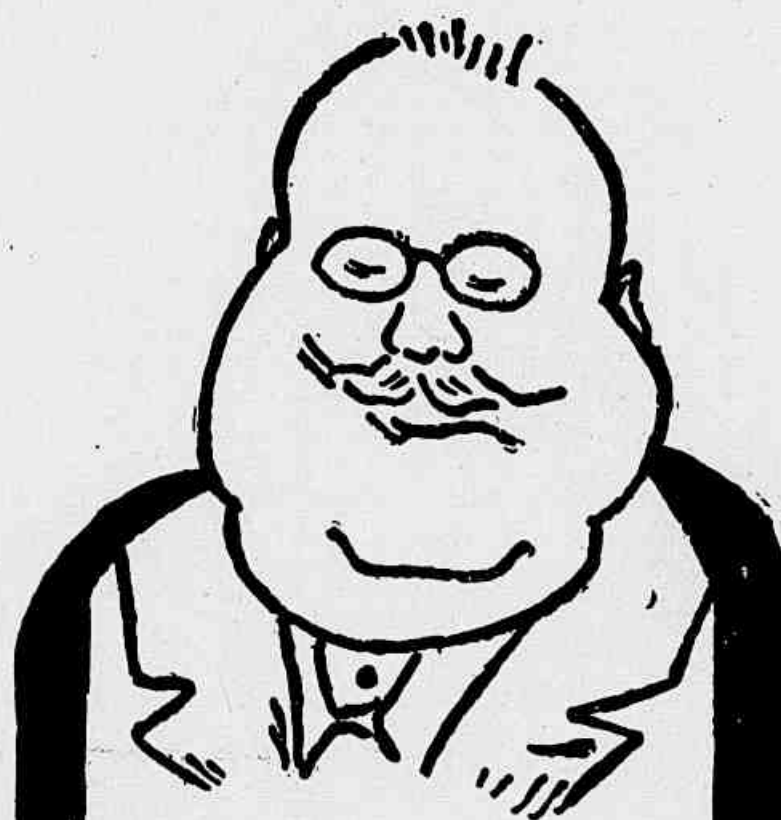
836, BROADWAY, 838 — NEW-YORK

Unicos Representantes .. AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION -- Rua S. Pedro, 28 -- Rio de Janeiro

ENRIQUECER !

Sorte para emprego, negocios, ficar curado, evitar perigos ou desastres, libertar de maleficios, casar bem ou alcançar o amôr desejado, ter harmonia na familia ou na vida commercial, ser feliz em todas as empresas — compree um dos 5 Talismans cujas marcas, as *Chaves dos Grandes Arcanos Occultistas*, pertencem-nos como privilegio. Os *elementaes do Invisivel* só attendem aos talismans, quando sob estes signos. Temos para os preços de *Dez, Vinte, Trinta, Quarenta e Cincoenta mil réis*. O mais barato possui metade menos do peso que o talisman que se lhe segue em preço; de maneira que o mais caro possui peso maior proporcional em iman natural do Oriente, a verdadeira *pedra de cevar*, o iman que se reduz a pó e portanto não é aço imantado. Qualquer d'estes 5 Talismans serve para os mesmos fins, apenas com a differença do tempo, pois o que faz realizar mais depressa é sempre o mais caro.

Remette-se para qualquer parte do Brazil bem acondicionado em caixinha registrada pelo Correio, a qualquer pessoa que, na carta do pedido, enviar a respectiva quantia como vale postal ou registro pelo que no Correio se chama *valor declarado* (não registro simples, o qual não garante dinheiro) aos unicos agentes MILTON & C. — Caixa Postal 1.734, Capital Federal. A' venda tambem no *Instituto Electrico*. *Rua da Assembléa*, 45. CAPITAL FEDERAL. Fazer já o pedido !



O afamado *molho inglez* de consumo mundial
"YORKSHIRE RELISH"
Provoca o appetite, ajuda a digestão e contem apreciaveis propriedades tonicis e reconstituintes.

Peçam o

"YORKSHIRE RELISH"
no restaurant, no armazem e tenham sempre em suas mezas. Vende-se em toda parte. Depositarios no Rio de Janeiro

FREDERICO MERAT & C.
Rua Theophilo Ottoni N 20

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Sobretudos elegantes para Homens, Rapazes
e Meninos

PREÇOS SEMPRE OS MENORES



CASA COLOMBO

Secção de
Colchas e
Cortinados

FRONHAS

Secção de
Lençóis e
Toalhas

O MELHOR SORTIMENTO E PREÇOS OS MAIS BARATOS

Fronhas de superior cretone — Nosso
reclame

35×45	50×50	60×60	70×70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas de cretone Shirting com
bainha ponto ajour

50×50	65×65	70×70
2\$400	2\$900	3\$900

Fronhas com bainha larga ajour e
bordados em alto relevo

Tamanhos	50×50	70×70
	3\$900	4\$900

Fronhas de linho, bainha laçada ajour
e cretone fino Festoné

50×50	70×70
4\$500	5\$800

Lençol, cretone, cama solteiro 3\$500

Lençol, cretone, cama casal 4\$800

Lençol, fino de cretone com
bainha ponto ajour 5\$700

TOALHAS PARA MESA

Tamanhos em metros	2	2 1/2	3	3 1/2
Branças	4\$800	5\$800	7\$200	8\$500

Idem de atalhado adamascado com
bainha ponto ajour

Tamanhos :

2 mt.	2 1/2 mt.	3 mt.	3 1/2 mt.
8\$900	11\$800	14\$500	16\$800

Colchas cores, para solteiro
com franja 3\$900

Colchas brancas para solteiro
com franja 4\$500

Colchas cores, grande recla-
me 6\$900

Colchas de fustão, franjadas
encorpadas 7\$900

CORTINADOS FINOS

24\$800	32\$500	38\$000
---------	---------	---------

Toalhas alvejadas, 1/4 de du-
zia 1\$900

Lençol para banho, felpudo e
superior 3\$500

Cretone trançado para lençóis
e fronhas, a come-
çar de metro 1\$990

CAMISARIA GOMES

34 — TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA — 36

BRINQUEDOS

Grande fabrica de
brinquedos de folha e
madeira

Mais de duzentos modelos
originaes feitos a capricho

— FINAMENTE PINTADOS —

Imitação perfeita da
fabricação estrangeira

Peçam mostruários aos Fabricantes

JOSE' GRAVINA & C.^{IA}

58, Rua 15 de Novembro, 58

CURITYBA—Estado do Paraná



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS :

Rio de Janeiro : Rua General Camara 84 - sobrado

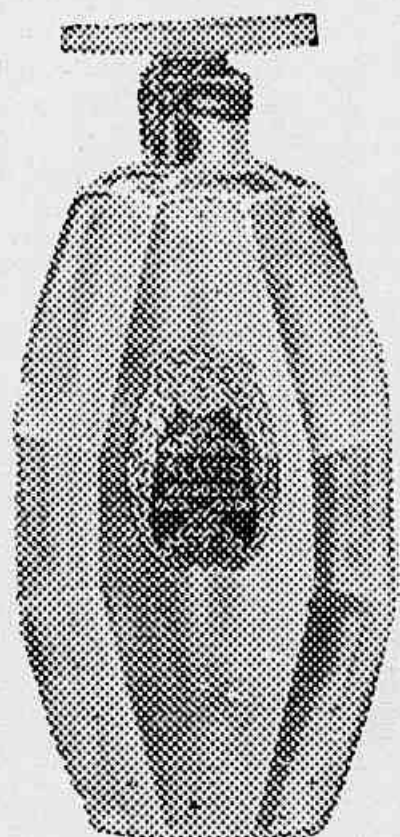
— S. Paulo : Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

PERFUMARIAS
ARLY
VIVAUDOU

PARIS
PARIS

FABRICAS

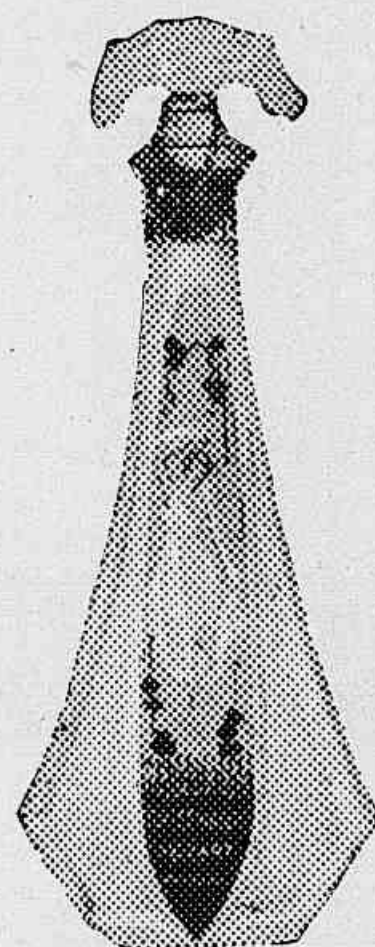
LA GARENNE-COLOMBES FRANÇA
NEW-YORK ESTADOS-UNIDOS



MAVIS



LA BOHEME



MOZART

PERFUMES PRINCIPAES

La Boheme, Linda Mia A R L Y
Lilas, Rose, Violet, Jasmin A R L Y
Lady Mary, Mavis VIVAUDOU

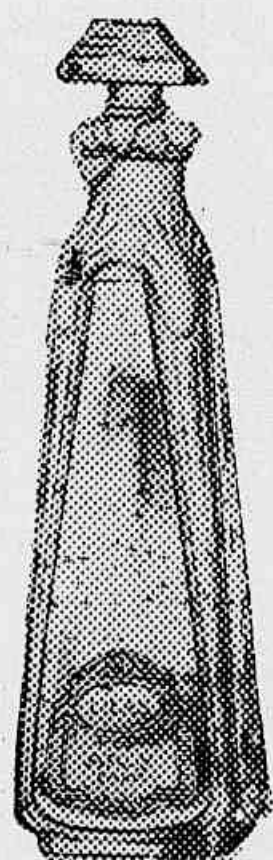
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

CASA BAZIN — CASA CIRIO — PARC ROYAL
— CASA INGLEZA — GARRAFA GRANDE.

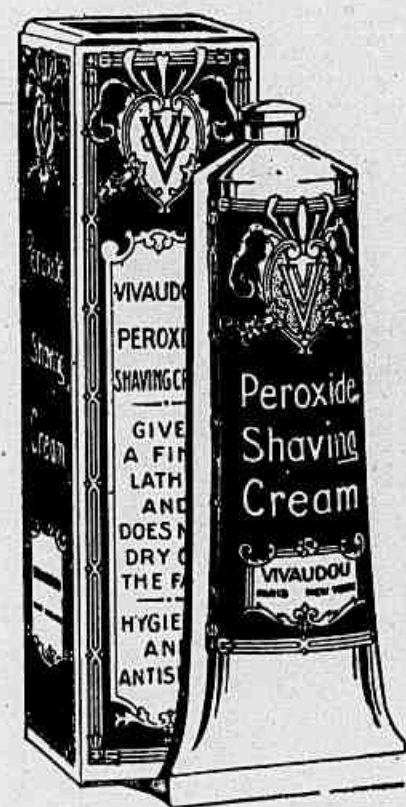
S. PAULO

MELLO, FILHO & SOBRINHO

E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS



LILAS-ARLY



SHAVING CREAM



LADY MARY



MAVIS



MAVIS



DENTIFRICE



CERATE VIVAUDOU

IMPORTANTE

Por todo o tempo que dure a guerra Européa, as officinas principaes foram transladadas de Paris para New-York

PARA ENCOMMENDAS OU INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AOS UNICOS REPRESENTANTES PARA A AMERICA DO SUL

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATON

RUA S. PEDRO, 28 — Rio de Janeiro

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

:: ILLUSTRADO ::

CONTENDO

TUDO AO ALCANCE DE TODOS

:: :: CHROMOS :: ::

VERDADEIRAMENTE

:: DESLUMBRANTES ::

O PRIMEIRO NUMERO

APARECERÁ Á VENDA

NO PROXIMO DIA 5

THE HOOVER SUCTION SWEEPER

Tres processos indispensaveis
à limpeza em uma só machina

Varre — Sacode — Suga

O Hoover é incomparavel, porque, como nenhum outro aparelho, com rapidez e precisão faz a mais rigorosa limpeza.

O lixo pode ser dividido em tres classes:

Primeira — O pó e lixo superficiaes que ha no soalho.

Segunda — O lixo adherente, como fios, cabelo, linha, etc.

Terceira — O lixo entranhado nos tapetes, nos moveis, nos estofos, etc.

São, pois, necessarios tres processos de limpeza e



O HOOVER
ATTENDE
A TODOS,

quer extrahindo a
camada
superfi-
cial de
pó e

lixo, quer desprendendo o lixo adherente, quer fazendo a sucção do lixo entranhado nos tapetes e estofos.

E O HOOVER
É INDISPENSÁVEL,
PORQUE?

1.º—Porque a escova de revolução varre o lixo adherente, como cabellos, aparas, linhas, etc.;

2.º—Porque a vibração, o abalo produzido pela revolução rapida da escova traz á superficie o lixo entranhado ;

3.º—Porque a sucção extrahe todo o lixo, todos os fios que as escovas desprendem, todo o pó e lixo que a vibração traz á superficie

Para encommendas ou informações dirigir-se aos unicos representantes para a America do Sul

American Manufacturers Association

R. S. Pedro 28
Rio de Janeiro

“Ao Rigor da Moda”

Modelo MADAME WENCESLAU



ULTIMA E SENSACIONAL criação em sapatos para senhoras e senhoritas, devida ao aprimorado bom gosto de *madame Wenceslau Braz*, que nos deu a subida honra de mandal-a confeccionar em nossas officinas, e muito gentilmente se dignou auctorisar-nos a baptisal-a com o seu nome.
Em setim 40\$.
Em pellica envernizada e buffalo branco 35\$.

Pelo
correio
mais 2\$

Araujo,
Filho & C.

RUA GONÇALVES DIAS, 40 - Telephone 4576 Central

TIRO SEGURO

= O VERMIFUGO do Dr. H. F. PEERY =

é um medicamento, não é somente oleo de ricino aromatizado. Eis a razão por que

UMA UNICA DOSE BASTA



Ataca as Lombrigas ou a Solitaria na sua casa e desaloja-as dos seus ninhos.

Promove a acção saudavel do Estomago e dos Intestinos.
Corrige os desarranjos digestivos causados pelos vermes.

— A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. —

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Sra. D. Marietta Fiuza, curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira

Devendo á Saude da Mulher o completo restabelecimento dos incommodos que de ha muito me privavam de tratar de meus affazeres, é com o maior prazer que lhe dirijo estas linhas para dellas fazerem Vv. Ss. o uso que entenderem.

Approveito a oportunidade para confessar-lhes o meu profundo reconhecimento e assigno-me etc.

Marietta Fiuza.

Rua Visconde do Cabo Frio, 26 — Tijuca — Rio



LABORATÓIO **DAUDT & OLIVEIRA**-RIO



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 17 — Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

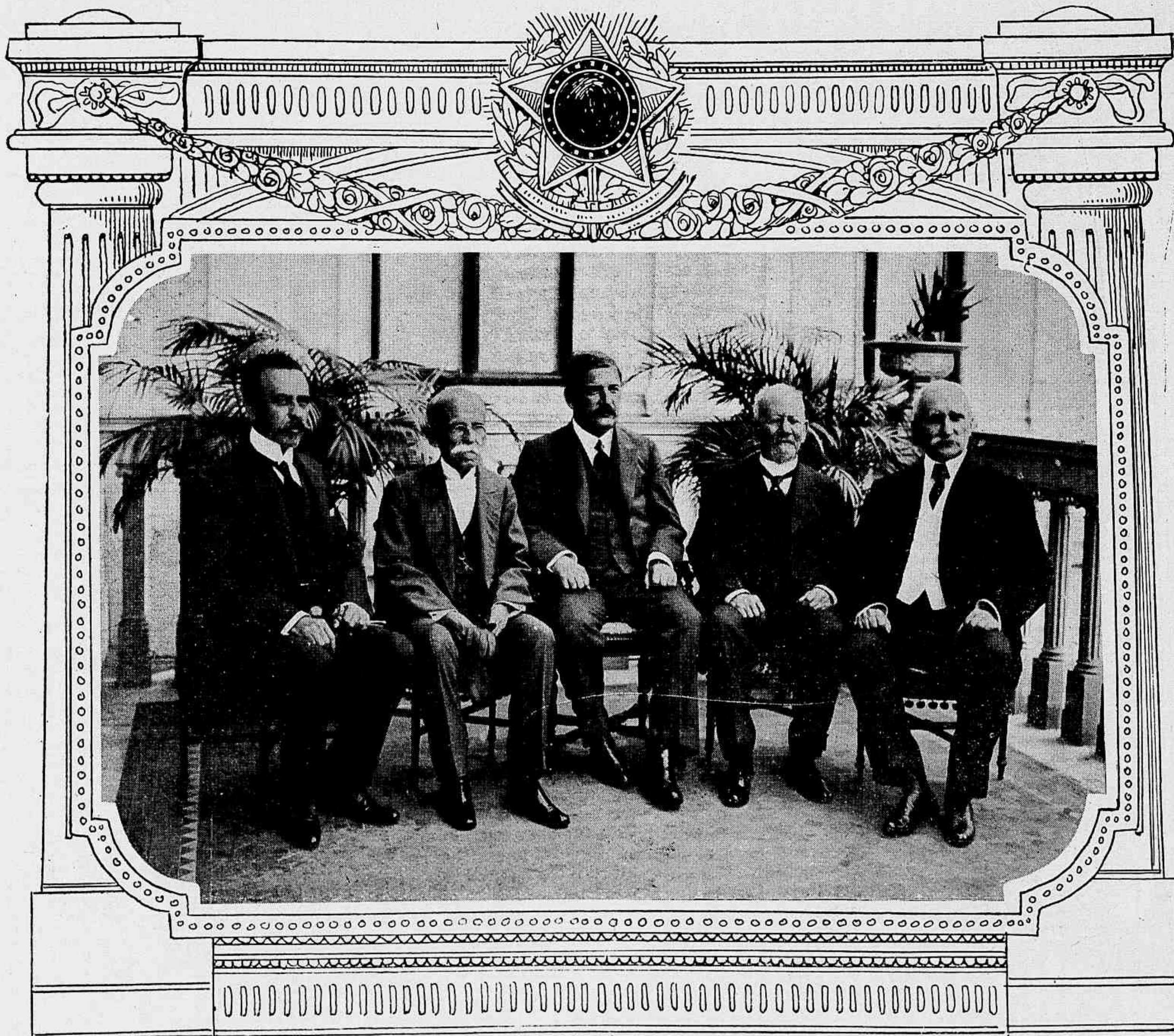
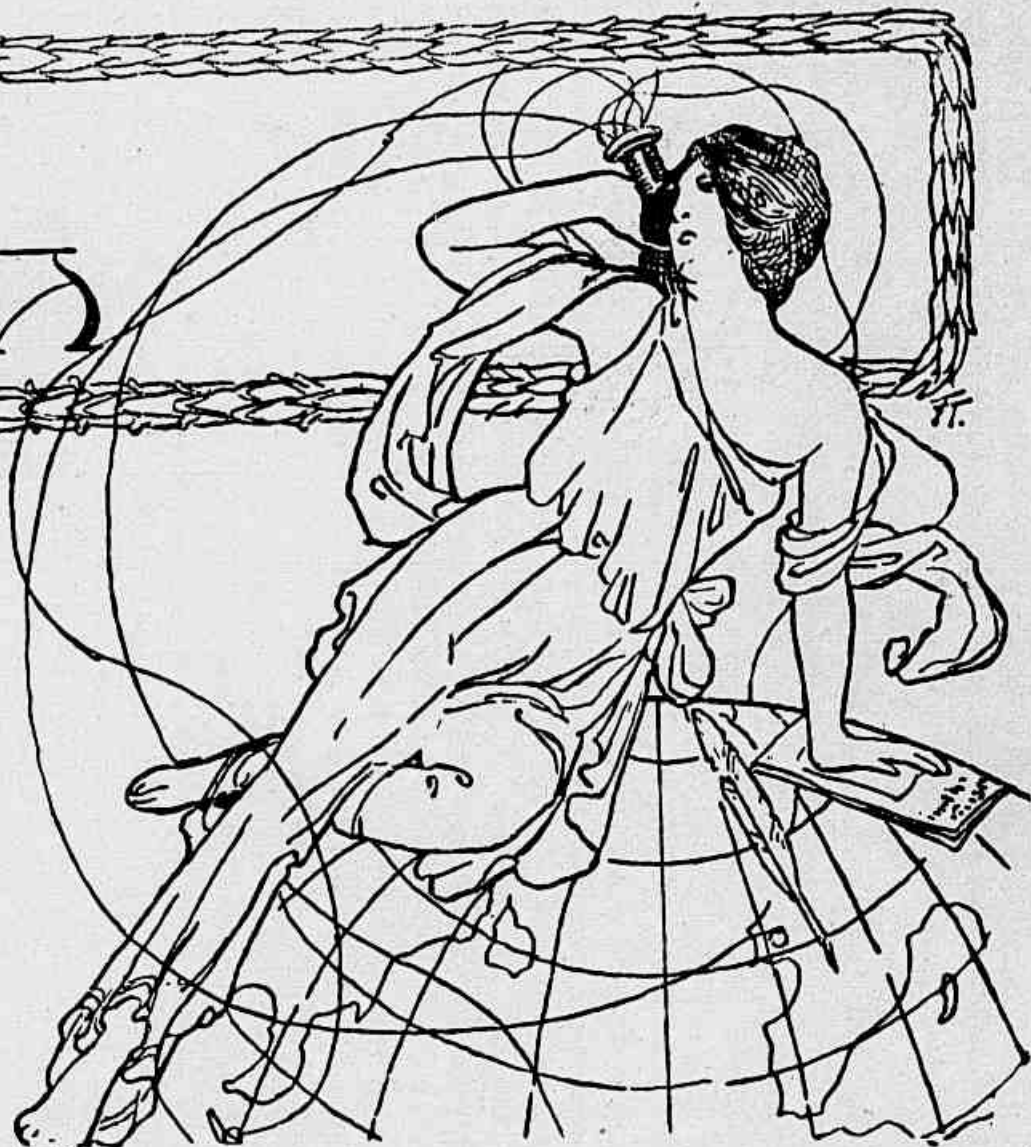
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

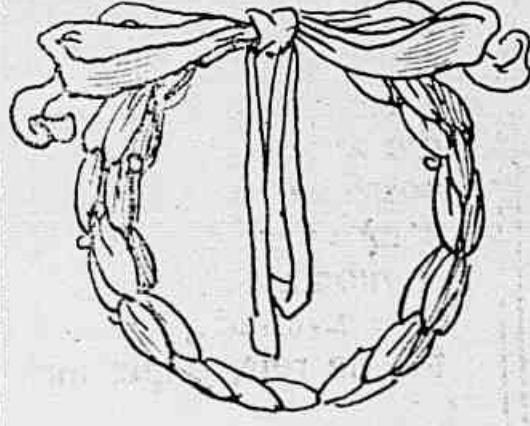
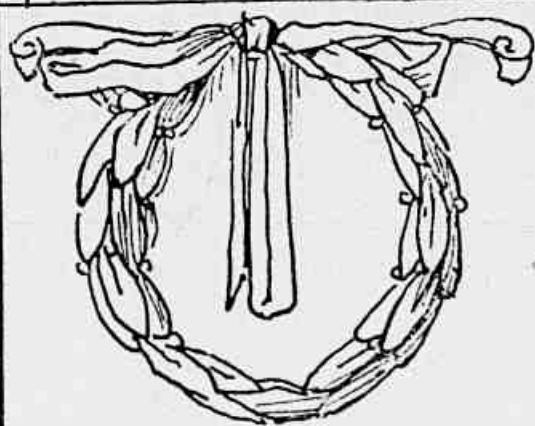
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Meditando sobre a situação creada pelo torpedeamento de varios navios brasileiros, o senhor Presidente da Republica resolveu reunir em conselho os senhores vice-presidente da Republica, Ministro do Exterior, Ruy Barbosa, a maior mentalidade do Brazil, e Rodrigues Alves, provavel presidente no futuro quadriennio, afim de trocarem impressões sobre o momento internacional. Tratando-se de assumpto de alta magnitude, archivamos em nosso logar de honra o grupo de eminentes estadistas a quem as circunstancias de momento entregaram a solução do mais grave problema da vida do paiz.



Noticias e Commentarios

Dr. Alcebiades Peçanha * * *

O governo da republica argentina considerou *persona grata* o illustre di-



plomata Dr. Alcebiades Peçanha, ministro em Madrid, que breve deve chegar afim de seguir para o delicado posto para que vae ser nomeado, o de Ministro do Brasil naquella Republica. O momento internacional não podia aconselhar ao sr. ministro do Exterior quem melhor podesse interpretar o pensamento do governo quer em dedicação quer em competencia.

Movimento diplomatico * * *

Parece que pela remoção do ministro do Brasil em Madrid para a Argentina, o Dr. Pedro Toledo irá para a cõrte hespanhola, sendo nomeado para Roma o Dr. Souza Dantas. A cathogoria do illustre ex-sub-secretario do Exterior, a sua competencia revelada no exercicio do mais alto cargo da sua delicadissima carreira, dão-lhe direito a essa honrosa collocação. No actual momento, alem das trez principaes legações na America, uma das mais importantes situações diplomaticas na Europa é evidentemente a de Roma.

Se fôr nomeado, como se diz, o sr. Dr. Souza Dantas, só haverá motivo para felicitar o illustre ministro do Exterior pela sua feliz escolha.

Um serio problema * * *

Sabem os leitores qual é a cifra media annual da mortalidade infantil em nosso paiz? Pasmem, pois que nós ficamos pasmados ao verificar tal cousa: — monta a 200.000. Ora, a vida humana é avaliada, no Brasil, em cinco contos de réis, o que quer dizer que só

em crianças perdemos annualmente um milhão de contos.

Essa mortalidade é attribuida, n'uma proporção de 80 %, a molestias digestivas, porque as mães brasileiras, em vez de alimentar os pequenos seres somente com leite até que tenham uma dentição completa, dão-lhes uma alimentação que é a causa da morte.

Não precisamos insistir sobre a gravidade do assumpto, principalmente neste momento em que o capital humano augmentou muito de valor e quando nós não podemos contar com a immigração estrangeira, que possa movimentar as nossas riquezas mortas.

Os nossos homens publicos devem, quanto antes, voltar os olhos para a gravidade do caso, começando por uma propaganda efficaz no sentido de que a alimentação dos nossos pequenos seres passe a ser feita de uma forma mais racional e menos perigosa.

"Revista Americana" * * *

Chegou-nos o numero de Abril desta substanciosa revista, unica no seu genero e á qual a competencia de seus directores Araujo Jorge e Sylvio Romero dá incontestavel brilho. A collaboração variada e de alto relevo contribue para que a "Revista Americana," seja justamente considerada intenso reflector da intellectualidade brasileira.

Gato por lebre * * *

A sociedade elegante, aquella a quem de direito pertence esta classificação, vae-se convencendo de que as companhias que para o Municipal vêem sendo annunciadas representam pelos preços exagerados um esplendido negocio para a empresa, e em compensação um grande ridiculo para os que, por fatuidade pseudo-elegante, vão transigindo com os preços da exploração. A cathogoria artistica da troupe Brulé, no seu conjuncto rebentado, não vale cinquenta por cento da tarifa annunciada. Assim, muita gente boa e de bom senso, cujo paladar não permite "comer gato por lebre", vae esfriando. Foi este symptoma alarmante para a empresa exploradora do theatro que a obrigou a surgir pela imprensa, lembrando indirectamente aos assignantes que com a lyrica viria o celebre Caruso. Toda a gente sabe que essa companhia de opera que está trabalhando em Buenos Ayres desagradou em toda a linha, obrigando a empresa a recorrer a alguns jornaes amigos para em reclames subsequentes atenuar o pessimo effeito que n'outras capitães produziria a noticia do fiasco. Seguiu-se a novidade da vinda de Caruso que a empresa diz nos seus reclames não ter tido o abaixamento de voz que a imprensa de todo o mundo noticiou. Pretendem, assim, os empresarios fazer esquecer a inferioridade do conjuncto que vão servir.

"As Entrevistas de Expedito Faro" — por João Luso. * * *

João Luso acaba de nos dar mais um livro: "As Entrevistas de Expedito Faro,".

A nova obra do auctor de *Prosa*, de *Ao Sol e á Neve*, *Elogios* e outras é, sem favor, esplendida.

O feitio das "Entrevistas", á primeira vista antipathico, pela invariavel fórmula dialogada que os vinte e quatro capitulos têm, passa no emtanto, desde a primeira parte, a ter um encanto enorme, porque João Luso soube emprestar a tudo a mais perfeita naturalidade.

As vinte e quatro "Entrevistas," são um flagrante estudo de costumes. O auctor teve a paciencia de surprehender as mais variadas feições da sociedade, e, com grande felicidade, bordou uma deliciosa critica sobre os homens e sobre as cousas: eleições, Congresso, automoveis, agencias de casamento, cartomancia, cinemas, suicidios, celebridades musicaes, emprezas theatraes, millionarios, etc; um bello livro, em summa, ao qual não é difficil augurar um successo merecido.

O livro lê-se de um folego, tão leves são os capitulos, onde erra um sabor de humorismo, uma subtiliza graciosa de ironia.

O Novo Immortal * * *

A Academia Brasileira acaba de chamar para o seu seio o illustre homem

de letras — Luiz Guimarães —, o brilhante prosador dos "Mandarins e Samurais", o mimoso poeta das "Pedras Preciosas",.

A consagração que Luiz Guimarães vem de ter não nos surprehende, porque de ha muito admiramos o seu talento e ainda nos recordamos do juizo que sobre elle emittiu, ha vinte annos, Thomaz Ribeiro, considerando-o, nos seus primeiros passos, já um poeta de real valor.



A Commemoração de 24 de Maio

· Aniversário da Batalha de Tuyuty ·



1— Aspecto da Praça 15 de Novembro, destacando-se a estatua do general Ozo-rio, o heroe da batalha de Tuyuty nos campos do Paraguay. 2— O veterano do Paraguay, cel. Julio de Menezes, lendo o seu discurso. 3— Um grupo de veteranos, prestando continencia á passagem do pavilhão nacional. 4— O sr. presidente da Republica, todo o ministerio e o sr. prefeito do Districto Federal, assistindo ao des-fillar das tropas.

Licoes da historia

Uma de Napoleão III * * * *

Napoleão III, que não tinha menos parentes a ajudar do que muitos outros soberanos, cansou-se um dia a querer convencer uma prima sua, a quem já tinha, por mais de uma vez, auxiliado generosamente, de que lhe era impossivel augmentar-lhe a dotação. A princeza, como era de esperar, nem se convenciu nem acceitava as desculpas e as recusas com demonstrações de satisfação, e, quando por fim teve de abandonar a partida e retirar-se, disse-lhe, de modo altaneiro:

— Decididamente; não tem nada do grande Imperador nosso tio!

— Engana-se, minha querida prima — observou Napoleão com um sorriso amarelo — tenho a familia delle!

Magnanimidade * * * *

Em 1648, a rainha regente de França tinha mandado prender dous conselheiros do Parlamento de Paris, apenas pelo delicto de não secundarem a politica do seu omnipotente ministro. O presidente daquelle elevado corpo, Matheus Molé, dirigiu-se immediatamente ao paço para reclamar a liberdade dos magistrados presos; mas na rua foi assaltado pela população e um individuo desconhecido ousou deitar-lhe as mãos ás barbas e dirigiu-lhe toda especie de insultos e ameaças. No dia immediato, restabelecida a auctoridade do presidente, recebeu este uma visita.

— Senhor, disse o recém-chegado, venho revelar-lhe o nome do ou adic que teve a vilania de vos pôr a mão no rosto. E' um pharmaceutico da minha vizinhança.

E, acto continuo, revelou o nome e morada do culpado.

Molé ordenou que este fosse trazido á sua presença, onde elle chegou completamente aterrado. O presidente, porém, magnanimo sempre, limitou-se a dizer-lhe:

— Mandeí chamal-o, unicamente para o adiv. rtir de que tem um mão visinho.

Desconfie delle.

A imperatriz Josephina * * * *

Josephina Tascher de la Pagerie nasceu em 1763 na Martinica. Tendo casado em 1779 com o visconde de Beauharnais, enviuvou em 1793, por haver este sido morto no cadafalso. No dia 9 de Março de 1796, Josephina casou com o general Napoleão Bonaparte, tornando-se, em 1804, imperatriz de França.

Ha historiadores que attribuem a Josephina um papel saliente nos destinos da França, recordando o golpe de Estado, a carta escripta a Gohier, e concluindo que provavelmente Napoleão nunca seria imperador sem Josephina.

Tendo sido realizado o casamento em 9 de Março (tendo elle vinte e seis annos e ella trinta e tres) Napoleão partiu, quarenta e oito horas depois, para o exercito da Italia. E as cartas que escrevia a Josephina attestam o estado de paixão em que se achava o grande imperador.

No emtanto, em 1809, o divorcio impôz-se e o proprio Napoleão participou a Josephina a necessidade da separação, annunciando-lhe, ao mesmo tempo, o seu novo casamento.



A imperatriz Josephina

Josephina desmaiou. E o prefeito do palacio, o senhor de Bausset, que fôra o primeiro a prestar o soccorro que Napoleão solicitou na occasião, tomou a imperatriz nos braços e conduziu-a aos seus aposentos.

Napoleão exclamou:

— Lamento, de toda a minh'alma. Mas o meu divorcio é um mal necessario á minha dynastia e á felicidade da França.

Cinco annos depois, Josephina morria, em Malmaison.

Henrique IV de França e o numero 14

Quatorze, duas vezes sete, é o numero fatidico da casa de Bourbon, da qual Henrique IV foi chefe.

O nome deste era: *Henri de Bourbon*: como se vê, ha quatorze letras neste nome.

Nasceu Henrique IV em 1553 (a som-

ma destes algarismos é 14), quatorze seculos, quatorze decadas e quatorze annos depois de Jesus Christo. O dia do seu nascimento foi a 14 de dezembro. Ganhôu a victoria d'Ivry a 14 de março (1590) e morreu a 14 de maio (1610), na idade de 56 annos, ou quatro vezes quatorze annos.

Sua segunda mulher Maria de Médicis (este nome tem quatorze letras) tinha nascido a 14 de maio, o casamento effectuou-se em 1600 (a somma dos algarismos, 7, é metade de 14. Quatro vezes 14 annos antes do assassinio de Henrique IV, pelo fanatico Ravailac, Henrique II promulgava um edito, que ordenava o alargamento da rua da *Feromerie*, a mesma em que Henrique IV foi assassinado. Esse edito foi promulgado a 14 de maio.

Grammont e Luiz XIV * * *

Executava-se o *Miserere* de Lulli na capella de Luiz XIV. O rei conservou-se ajoelhado durante toda a cerimonia religiosa, obrigando as pessoas da côrte a fazerem outro tanto.

Quando terminou a solemnidade, o rei de França approximou-se do conde de Grammont e perguntou-lhe:

— Como achastes a musica?

— Para os ouvidos, deliciosa; para os joelhos, detestavel, Senhor!

Schurmann e D. Luiz * * * de Portugal

Schurmann, o grande empresario, tão conhecido, publicou recentemente as suas memórias, com anedotas curiosas sobre muitos personagens.

N'uma dessas anedotas, refere-se a D. Luiz I, rei de Portugal, violoncellista apreciavel que muito se vangloriava d'essa sua aptidão artistica.

— Conhece a musica? — perguntou D. Luiz ao empresario.

— Um pouco, sire.

— Pois bem, vá amanhã ao palacio e seja franco.

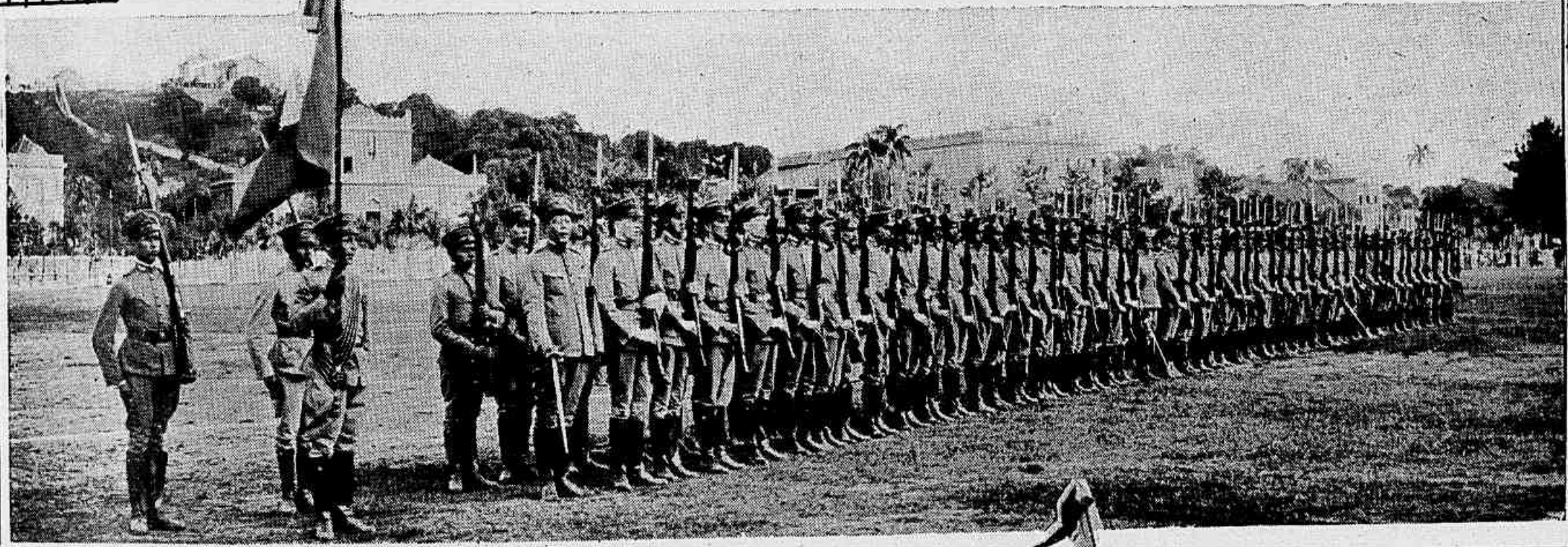
Nô dia seguinte, ao fim de um corredor, no paço real, Schurmann vê o rei sentado no meio de um immenso salão, atraz de um violoncello, tocando, a grandes arcadas, variações sobre o "Carnaval de Veneza". Seguiu-se, depois, o *Miserere* do "Trovador" e, para terminar, "Au clair de la lune."

— Então? perguntou o rei, que sua-va copiosamente.

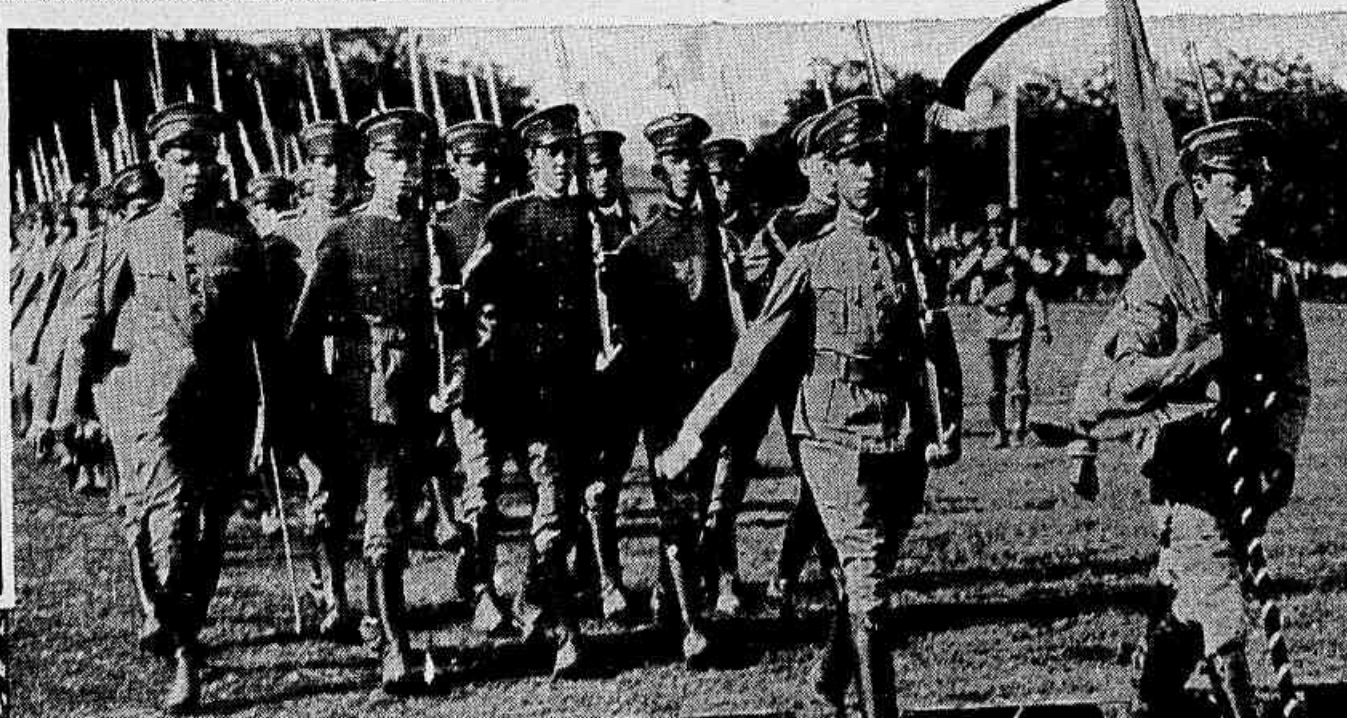
— Sire — declarou Schurmann — se V. M. não fosse o rei de Portugal, levar-o-ia através do mundo e ganharia-mos muito ouro. V. M. é o rei do violoncello.

— E o senhor — exclamou então o rei D. Luiz, radiante — é commendador da ordem de Christo.

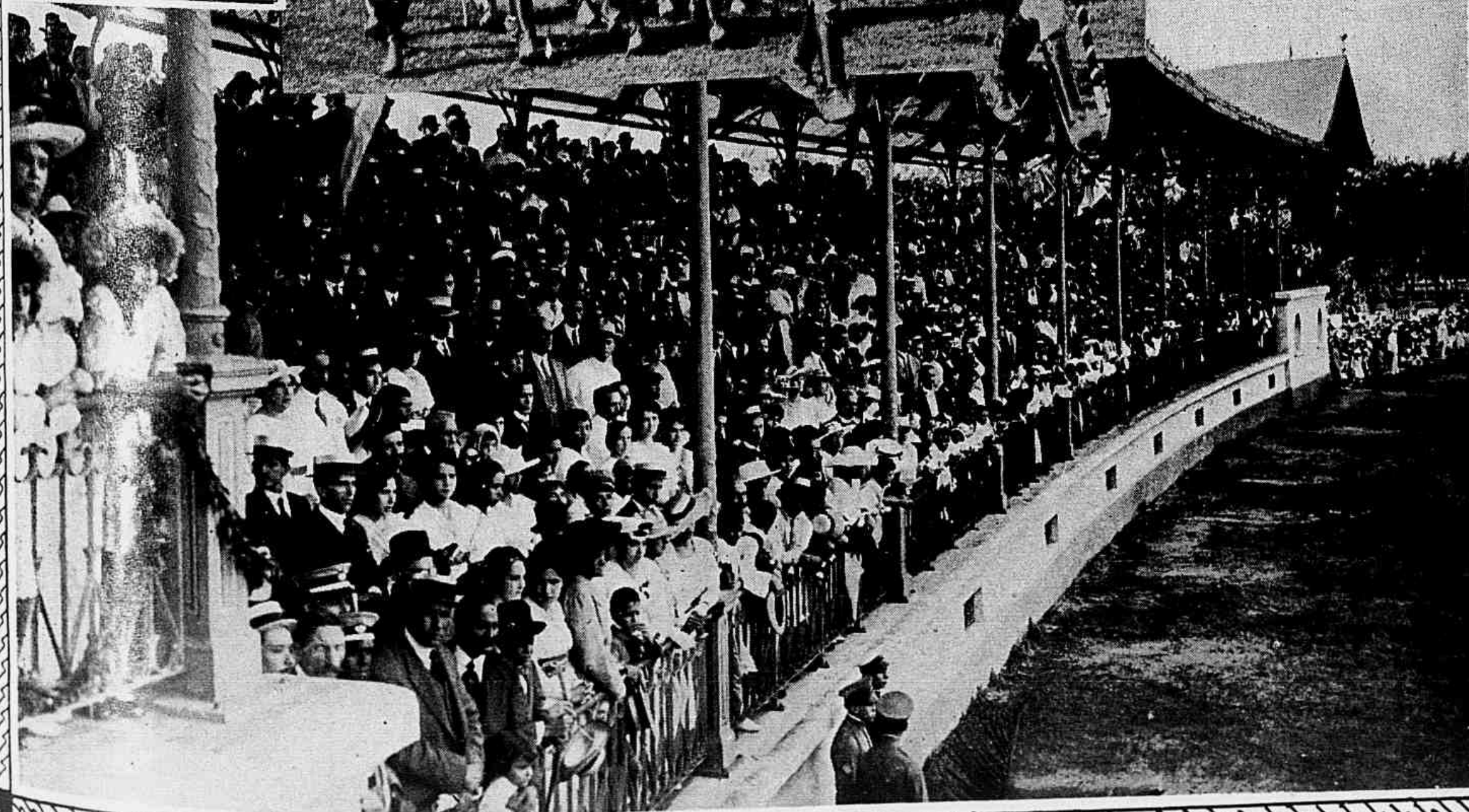
A entrega da bandeira ao Tiro da Associação dos Empregados no Commercio



Levada a effeito, no domingo ultimo, a entrega da bandeira do Tiro da Associação dos Empregados no Commercio, revestiu-se da maxima solemnidade a cerimonia,



á qual compareceram o sr. Presidente da Republica e altas auctoridades do paiz. No acto da entrega da bandeira, orou o dr. Miguel Calmon.



A caricatura nos Estados Unidos



Horrorizado de si proprio

(Do Life)

que tudo o que está escripto acima se tenha verificado.

1) Anno 1916; 2) no computo christão, o anno começava em Março, sendo Agosto o sexto mez; 3) 28 de Agosto; 4) a Rumania, que, de facto, entrou na guerra em 28 de Agosto de 1916; 5) a Entente; 6) a guerra ou os imperios centraes? 7) a conflagração européa começou em 1 de Agosto de 1914, precisamente dous annos e um mez antes da entrada da Rumania na guerra; 8) um anno; 9) 26 de Agosto de 1917; 10) a Virgem a que allude a prophesia é a Italia, ou, simbolicamente, Talja (o *j* equivale a dois *i*) a Musa que, seguindo alguns, preside a Agricultura e o Commercio? Em 26 de Agosto de 1917 acabará a guerra por uma decisiva victoria da Italia, por effeito da carestia agricola e da força invencível da união da Entente contra os imperios centraes?

O que é verdade é que a prophesia foi exactissima em predizer duas datas: a da declaração da guerra pela Allemanha, a da entrada da Rumania na guerra.

A Companhia Manufactura de Fumos Veado distinguuiu-nos com alguns machinhos de cigarros da sua nova marca *York*. Dizendo que os achamos deliciosos não faltamos á verdade.

A Casa Avenida, a elegante gravataria do sr. Antonio Coutinho teve a gentileza de nos enviar uma gravata em que se acha reproduzida em pintura uma capa d'«A Revista da Semana». Agradecemos.

Mais um ! * * * * *

Não precisamos bordar commentarios em torno do novo attentado levado a effeito pela pirataria allemã, que torpedeou o navio brasileiro *Lapa*.

A simples noticia do facto vale bem mais que uma condemnação.

A prophesia de B. Malachia * * * *

Damos abaixo a interessante prophesia de B. Malachia, feita em 1469, traduzida do italiano e acompanhada de notas explicativas necessarias á sua comprehensão :

"Haverá grandes guerras e muitos morrerão.

Quando o numero 1 encontrar o 9 e estes se juntarem aos numeros 1 e 6 (1), no 6º mez (2), duas vezes 4 duas vezes 10 dias decorridos (3), surgirão novas gentes chamadas Romolo (4) e farão alliança com povos fortes. (5) Então, aquella besta fera (6), que ha já dous annos e um mez (7) enche o mundo de sangue, de feridos, de carnificina e de mortos, cercada por toda a parte e ferida, rugindo em vão, procurará que devorar e não encontrará. Serão pres-

enciadas grandes carnificinas durante todo tempo em que 13 luas novas nascerão e desaparecerão (8): depois, no 5º dia após a sahida do Sol da constellação do *Leão* (9), morrerá de morte horrivel, e uma Virgem cujo nome é 2 vezes *i*, duas vezes *a*, com *t* e com *l*, lhe esmagará a cabeça e os povos latinos dividirão os despojos. Nem um só ponto falhará, até



Darcyllo Machado, que ha dias realizou uma Exposição de Aquarellas, no saguão da Associação dos E. no C.



O vapor *Lapa* do Lloyd Brasileiro, torpedado pelos allemães

O Chá do Club S. Christovam.



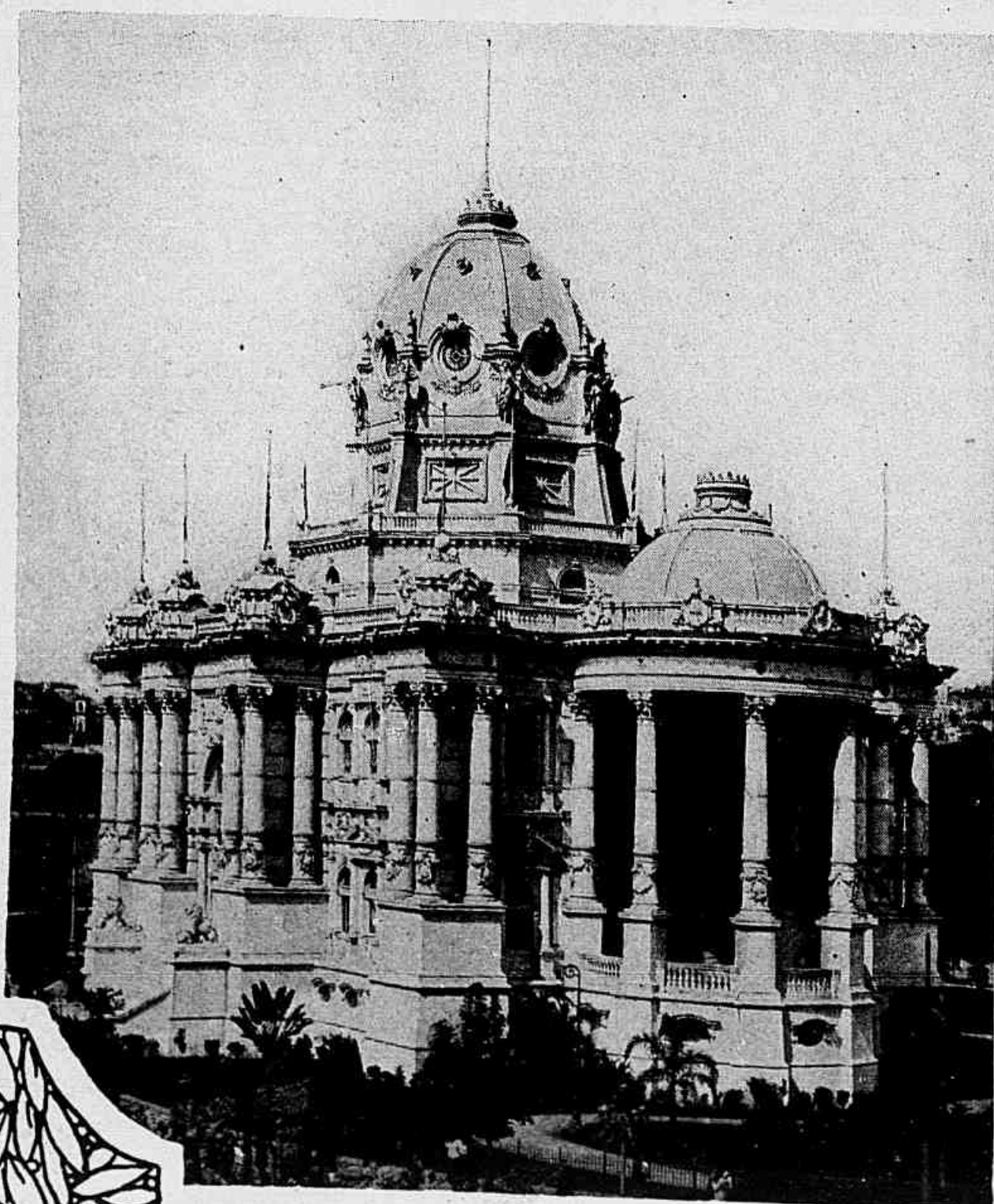
O elegante Club de S. Christovam, no ultimo sabbado de Maio, offereceu um chá dansante. O que foi esse pretexto para uma encantadora reunião de elementos da nossa alta sociedade, dizem-n'o as nossas gravuras.



O Brasil a cam



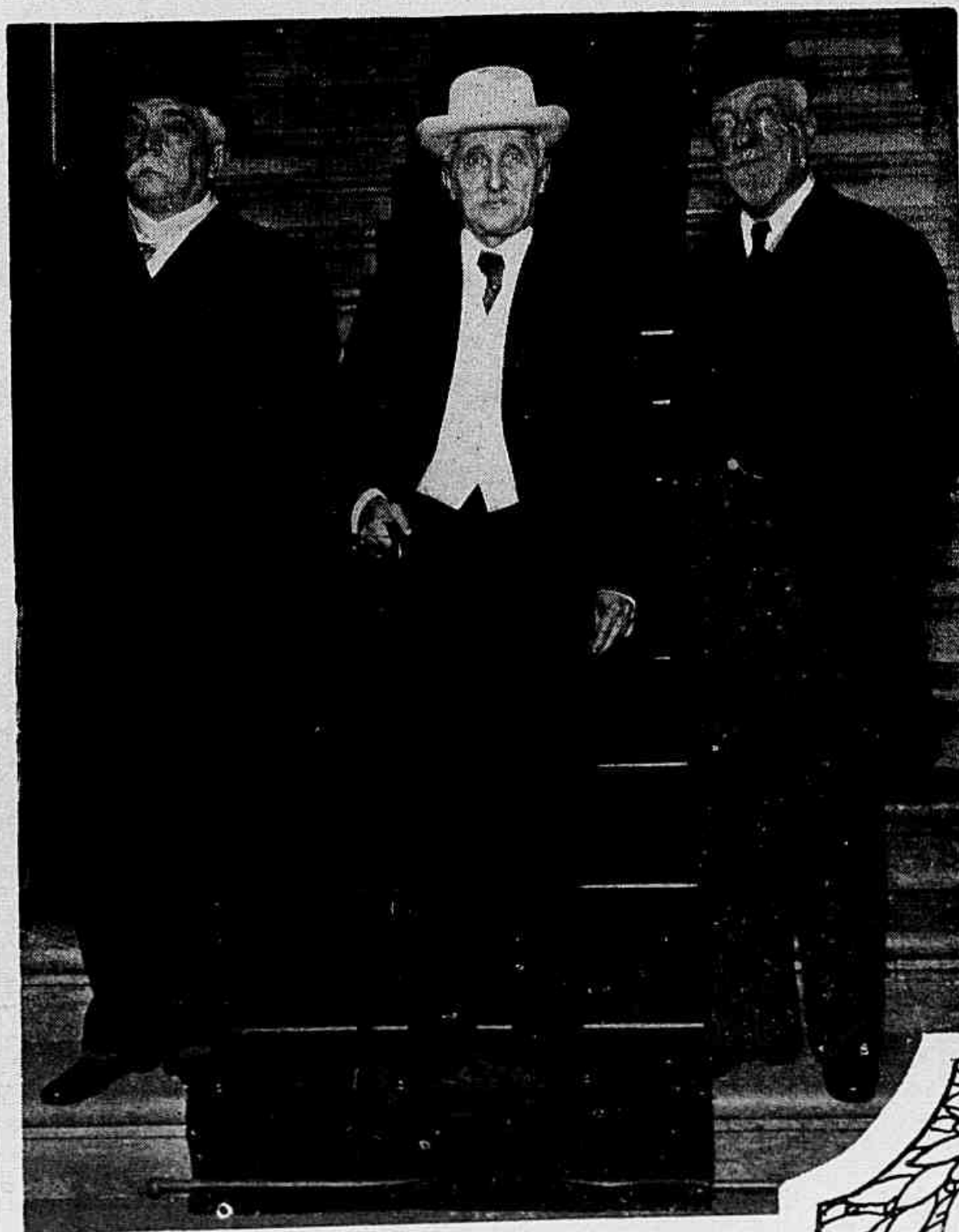
1 - Aspecto da sala de sessão
ocasião de ser discutida a m
vogação do decreto que estabe
'ace da guerra entre os Estado
lacio Monroe, onde se acha i
3 - A comissão de Diplomaci
outras comissões. 4 - Os drs.
vice-presidente e presidente do
dente da comissão de Diplom



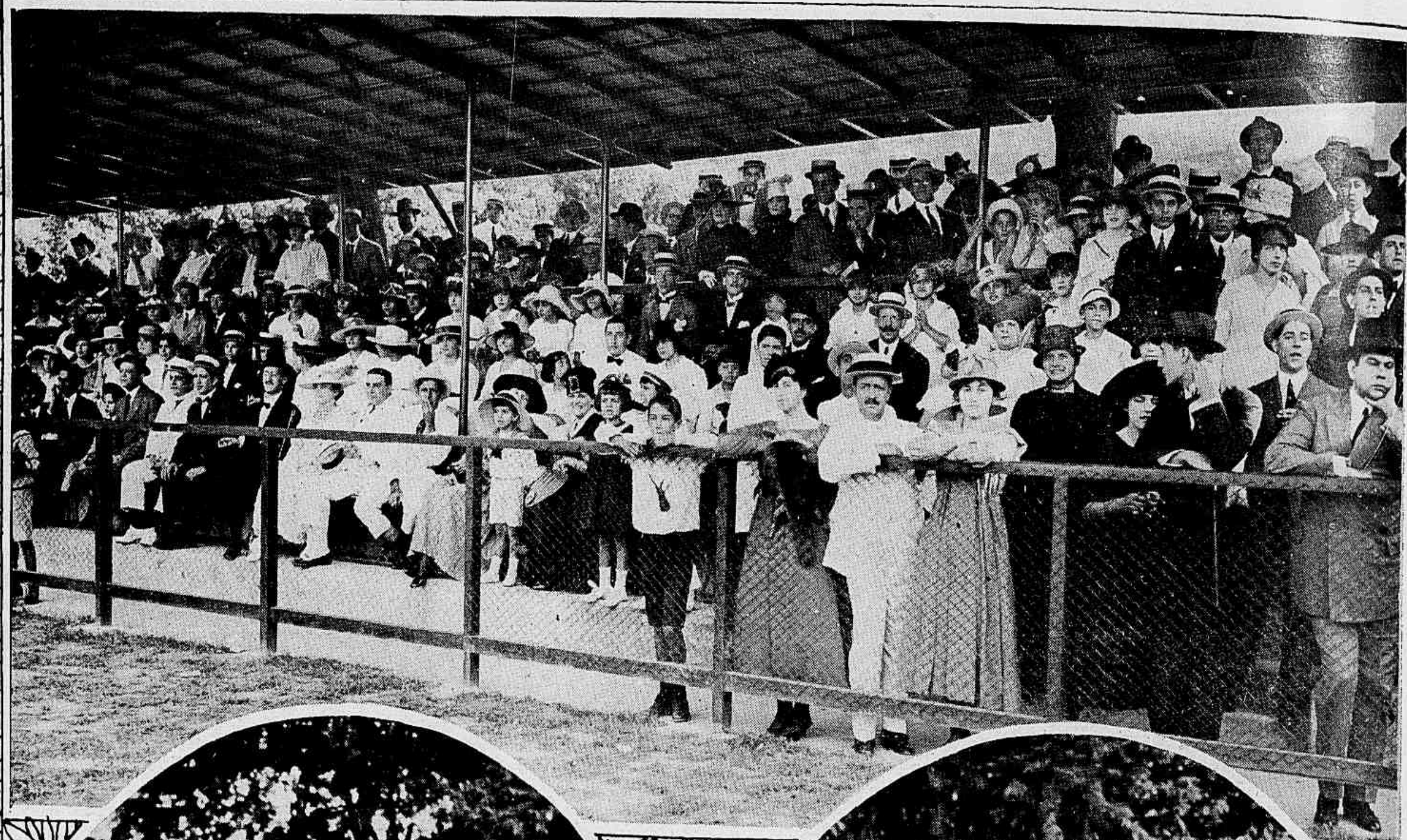
Tempo da Guerra.



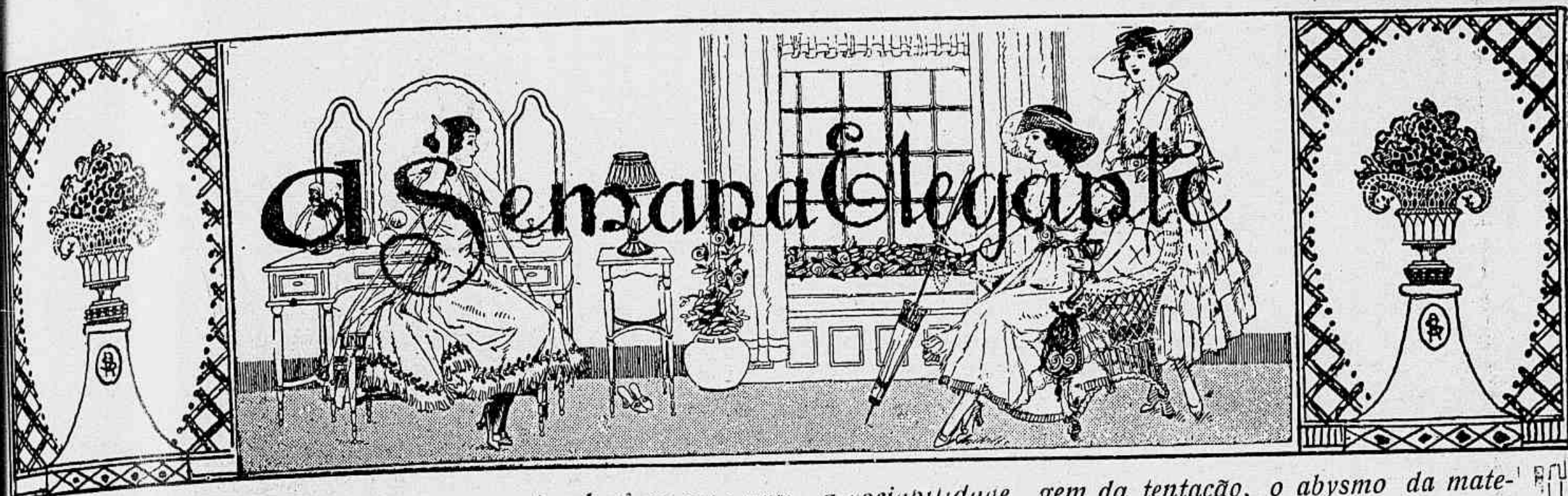
de sessão a Câmara dos deputados, por
 tida a m... em presidencial pedindo a re-
 que estabe... a neutralidade do Brazil em
 os Estado... dos e a Allemanha. 2 - O Pa-
 se acha in... da a Câmara dos Deputados.
 Diplomaci... Câmara, rodeada de membros de
 Os drs... nio Azeredo e Urbano Santos,
 idente do... do, e Fernando Mendes, presi-
 de Diplon... da mesma Câmara Alta.



Football - O jogo de domingo "Flamengo" versus "Fluminense."



Bateram-se, no domingo ultimo, os clubs *Flamengo* e *Fluminense*, terminando a lucta com a victoria deste. As nossas gravuras representam dous aspectos da assistencia e os *teams* dos valerosos clubs, que attrahiram ao *ground*, como sempre, milhares de espectadores.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Não está um dia para se andar na rua. Chove desde madrugada, succedendo ás fôrtes bategas um chuvisco muito fino, continuo, humedecendo té os ossos. Se não fôra o compromisso, assumido na vespera com a exigente camaradagem de Isaias Ricardo, ficaríamos em casa, saboreando velhas cousas de escripta, voltas, trovas, cantigas, eglogas, todo esse perfumado conjunto de cousas simples e lindas, que educam a saudade e o amor...

Por nós ficaríamos, hoje a ler, a ler, a ler, com uma grande ausencia do resto. Estão a tentar-nos os versos curtos de um poeta lidimo, do seculo dezeseis, um certo e famoso Chrisfal, de quem a Historia genealogica da Casa Real diz ser singular cantor. Instantes de emoção ha em que o espirito — quase diríamos o coração — péde o arrimo e o rythmo de uma poesia qualquer. Um dia de chuva é um completo laboratorio de emoções, que entristecem — e a tristêsa por si faz pensar no amor. O dôce Chrisfal, cujos versos cantam como sons de guitarra, é poeta de amor, que é o rythmo de que necessitamos agora, que é o arrimo para um espirito que deseja esquecer o resto. E delicioso arrimo, amavel rythmo, bem melhor, pelo menos, que outros d'outros vates que por ahí andam vendendo rimas e presumpção...

Senhora, pois não deixaes a minha vida viver, já agora não peço mais que deixardel-a morrer.

Porque morra cada hora, não me acabaes de matar. e, por me mais magoar, quando me mataes, senhora, não daes á morte lugar; a vida vós a mataes; pois a não deixaes viver: assim que não peço mais que deixardel-a morrer.

Um ruido de uma outra vida, porém, desfaz o encantamento em que nos iamos bemfazejamente perdendo. Retine o telephono, que nos chama. Fechamos o velho volume e vamos ouvir, de novo, a vóz clara e pedante de Isaias Ricardo, o exigente camarada, que não dispensa, antes insiste. E' um almoço, no seu luxoso antro das Laranjeiras. Vestimo-nos para sahir, enervados pela humidade, que nos dá impetus de pedir emprestada a pellica do João da Ega, nosso espantoso visinho.

Ricardo é aos trinta annos — a idade em que mais forte se accende a volúpia de pensar — uma sensibilidade sympathica, ainda que affectada. Muito amavel no seu arranjado scepticismo, cultiva, de par com o mais inef-

javel gosto pela arte, a sociabilidade e o prazer de viver.

Tem pelo dia de hoje uma paixão, a unica da sua vida, segundo um perfil de um chronista da moda. O passado interessa-o, apenas, no que lhe pde dar de interpretação para o seu agóra. Nunca adiará um prazer. Paradoxalmente affirmativa, a sua existencia está inteira na hora que passa: evita sempre dizer amanhã...

Saltámos do automovel, caminhando para o seu lindo palacete malva e ouro. Elle lá estava á varanda. Vislumbrámos-lhe uma ponta de alegria. Tendo-nos visto, erguera-se, muito ri-sinho e correcto, no seu veston de lá azul. Uma orchidea, pequena e rendada, exquisito hieroglypho, agarrava-se-lhe á boutonniere.

— Bravo, até que emfim!

Approximou-se. E demo-nos um grande abraço.

Deante de mim, um canteiro admiravel prendeu-me os olhos: passára por alli a mão de um artista.

— Góstas? São cravos da norte-Pensylvania...

Eram todos de uma só côr: havia innumeros buxos, distribuidos, em circulos pequenos. Faziam, assim, um crescente roseo, no grammado verde-metalico.

— Meu amigo, disse-nos, mudando o assumpto, estou muito longe de comprehender o final verde da tua novella das Perfeições. Será, talvez, esse o menor mal das paginas evocativas. VV. esfumam as idéas nessa ancía de reproduzir a vida extincta. A arte carece de dignidade, quando deixa de ser o dia presente, a hora que estamos a sentir...

Abriu a cigarreira de platina — um capricho de joalheiro. Deu-nos uma cigarette egypcia, com aschich. Uma fumaça, muito clara, perfumada, desprende-se-nos dos labios.

— Afinal, redarguimos, amarás os dias de outr'ora, como qualquer de nós. Ninguém será bastante inutil que não tenha de que ter saudade...

Ricardo estendeu as suas finas mãos (mãos longas, muito brancas, aquellas mãos exquisitas de Waineright ou do Abbade de Sttard, que Van Dick pintou). Deu-lhes uma accentuação de jura.

— D'alma, filho! Palavra, nunca senti senão a verdade...

— A verdade é tecida de recordações.

— Não a expliques, não a definas.

Li, no Hermés Trismegisto, salvados da antiga theogonia de Hermés-Toth, o mistério da iniciação, a feeria do Ramesséum, os esplendores de Memphis e Thebas... Perturbei-me, a cada passada nova, seguindo, no templo, hierophantes e noviços. Estive para prender-me aos braços sensuaes daquella nubia de seios salientes e narinas dilatadas, que é a propria ima-

gem da tentação, o abysmo da materia, envolvida numa gaze de purpura transparente. Mas sempre cheguei, entre os doze fachos dos néocoros, ao Santuario de Isis... E dormi a grande noite... Té hoje, guardo as palavrás, com que os magos responderam aos noviços de todas as horas: "— Ser-me-á dado aspirar a rosa de Isis e ver a luz de Osiris?" E a vóz do hierophante: "— A verdade não se dá. E' preciso deparal-a em nós mesmos. Nunca a encontramos noutra parte. Não aprêsses a eclosão da flôr divina. O lotus pousa longo tempo sobre o rio, antes de desabrochar". Ora, a verdade é o perfume desse lotus tranquillo, é um raio da luz de Osiris...

— Bateste-me! Mas estou ainda em que haverá muito o que contar da tua vida: as tuas saudades hão de effluir de ti mesmo e bem longe de um tão esforçado labor qual o que devias ter tido pelos teus dialogos com a famulagem fantasista de Hermés...

E rimo-nos da blague. Ricardo, então, mostrou o canteiro dos chrysantemos. Uma maravilha de côres bem combinadas. Dir-se-ia a cambiante de um sonho esthesiaco, uma effloração do genio mourisco.

— Tens um jardineiro digno de Orpheu...

Elle reparou na allusão. Sorriu. Explicou. Encomendára, cautelosamente, aos Amphictryões.

Terminado o almoço, com uns morangos, que o creado trouxera em côpa fragilima, de crystal roseo, tomamos o café. E despedimo-nos de Isaias Ricardo.

— Adeus, cultivador de emoções! Ironizou elle, sorrindo singularmente.

Passava um bond. Tomamol-o. A chuva, agora, fazia o diluvio. E ventava. No bond, só havia homens como que embuçados nos capotes, tristonhos do dia triste. Nem um olhar ou sorriso de mulher. A cidade estaria envolvida na mesma toilette lugubre. Voltamos a casa. Sentiríamos de novo, o dôce e famoso coração de Chrisfal, nas suas trovas e cantigas.

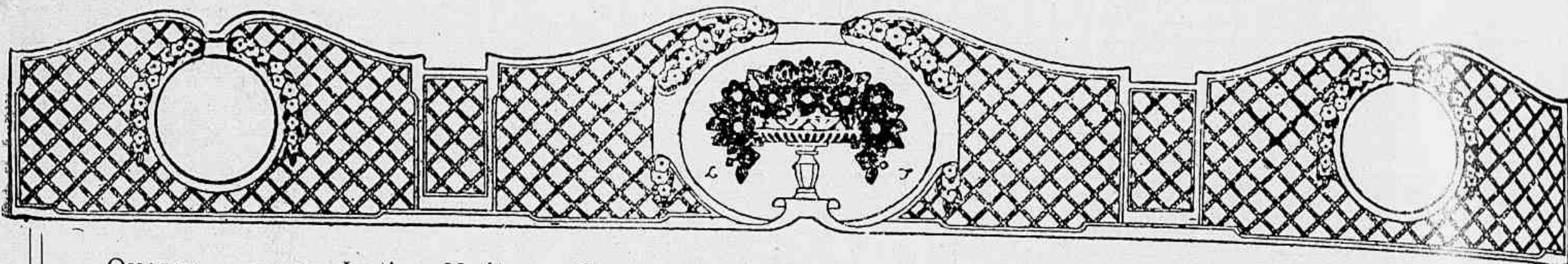
MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a sra. Nabuco de Abreu; a sra. Innocencio Pederneiras; a sra. Sá Pinto; o professor Azevêdo Coimbra, das escolas Normal e Militar.

TERÇA — o dr. Aguiar Moreira, illustre presidente do Jockey Club e director da E. de F. Central do Brasil; a sra. Aarão Reis; a sra. Luisa Julio Galvão; o dr. Philemon Cordeiro; o dr. Ajax Dutra da Fonseca.



QUARTA — a sra. Justino Haút; a *petite demoiselle* Eugenia Octavio de Miranda; a sra. Americo Rodrigues.

QUINTA — a sra. Carlos Reis; o dr. Pinto Seidl (Francisco); o dr. Americo de Lassance; a sra. Elydia Candida Tinoco.

SEXTA — o dr. Benedicto Valladares; o illustre dr. Severino Vieira; a senhorinha Risoleta Brito de Aquino; a sra. Viriato de Medeiros; a sra. Inglês de Sousa; a sra. Tamborim Guimarães; o ex-presidente Costa Marques.

SABBADO — o commandante Appio Couto; a senhorinha Ribeiro Lobão; a *petite demoiselle* Dina Isaac de Vasconcellos.

DOMINGO — a marechala Hermes da Fonseca (Nair von Hoonholtz de Tefé); a sra. condessa de Frontin; o deputado Felix de Miranda; o Exmo. e Rvmo. D. Carlos Luís d'Amour, arcebispo de Cuyabá; a senhorinha Julietta Oscar Guanabario; o deputado Luís Domingues; o deputado Alberto de Abreu; o cel. Gratulino Coelho.

O deputado federal conde Jeronymo Monteiro, figura distincta e prestigiosa da nossa politica, ex-presidente do Espirito Santo — Estado que lhe deve os mais assignalados serviços — faz annos segunda-feira.

Noivados

— o da senhorinha Hollanda Ferreira Braga, com o poeta dr. Jorge Jobim;

— o da senhorinha Violeta Ford, com o dr. Maximiano de Figueiredo, filho;

— o da senhorinha Guaraciaba Dias Leite, com o academico Erasmo Alves Borges;

— o da senhorinha Carmen Joyce Norton, com o sr. Alberto Phillips.

Casamentos:

— o da senhorinha Adelina Rodrigues Pacheco, com o bacharelando Brutus Cassio Bento Porto;

— a senhorinha Aracy Botelho, com o sr. Marco Aurelio Ferreira Lago;

— a sra. Elvira Martins Costa, com o desembargador Francellino Guimarães;

— a senhorinha Aida Serrano, com o sr. Helio Zamith;

— a senhorinha Amalia Moreira Maia, com o dr. Gastão Vasconcellos;

— a senhorinha Marilla Cabral, com o sr. Oremar Woods de Sousa;

— a senhorinha Olga Penalva Santos, com o dr. Antonio Fernandes da Costa Junior.

— a senhorinha Maria Olga dos Santos Cunha, com o sr. Ernesto Ferreira de Oliveira.

O casal Borges Monteiro (Henrique), cuja distincção tanto merece do nosso mundo elegante, festejou as suas bodas de prata, com uma recepção verdadeiramente encantadora.

Heitor Beltrão, o brilhante homem de letras, secretario do *Jornal do Commercio*, edição da tarde, teve o seu formoso lar em festas, pela passagem do primeiro lustro matrimonial.

Os que viajam

Chegaram ao Rio: os senadores Elói de Sousa e Siqueira de Menezes e os deputados Gervasio Fioravanti e Bento de Miranda, que vêm tomar parte nos trabalhos do Congresso Nacional; a baronesa de Tres Serras, a sra. viuva Caldas Junior e o illustre marechal João José da Luz, vindos de Porto Alegre; o commandante Chagas Moura, de regresso do Pará.

Deixaram o Rio: em viagem á Europa, o capitalista Antonio Ferreira de Sousa; regressando ao Piahy, o juiz federal Collares Móreira; afim de fazer conferencias religiosas em S. Paulo, o conego Gonçalves Rezende; ao encontro de seu marido, interventor federal em Matto-Grosso, a distincta sra. Camillo Soares e seus filhinhos.

Visita honrosa

O Rio hospedará, dentro de breves dias, uma turma de estudantes de medicina, vindos da Republica Argentina, em visita á nossa velha e gloriosa Faculdade. Esses academicos virão acompanhados de dous eminentes scientistas, os professores Speroni e Alfaro, cathedricos da Escola Medica de Buenos Ayres. Muitas devem ser as provas de apreço e estima de que virão a ser alvos os jovens filhos da grande nação irmã e seus illustres mestres.

O dr. Miguel Calmon, brasileiro operoso e illustre, para quem os problemas nacionaes estão sempre na primeira plana das suas preocupações, em signal de regosijo pela conferencia pecuaria, offereceu um banquete ás delegações estrangeiras e demais delegados junto a esse certamen.

O *Country Club*, a brilhante associação que tão lindas reuniões e festas proporciona aos seus membros, todos elles verdadeiros *gentlemen*, realizou, domingo, um esplendido *garden-party*, em que tomaram logar muitas das mais distinctas familias cariocas.

Zelia da Graça Autran, 1º premio do Instituto de Musica, foi muito applaudida, quarta-feira, á noite, por occasião do seu recital, para cujo brilho muito concorreu, tambem, Barroso Netto.

O salão do *Jornal* esteve cheio da mais distincta assistencia.

Recepções de anniversarios

Uma semana intensa para os nossos elegantes. Grande numero de senhoras, senhorinhas e cavalheiros do nosso *set* deram recepções, concorridissimas, festejando a sua data natalicia. Em Laranjeiras, a sra. Oscar Lopes recebeu as amiguinhas de sua formosa irmã Regina Moura. A sra. Alberto de Faria filho, de uma grande distincção, convidou, para Real Grandêsa, as suas relações. O anniversario festejado foi o do joven e elegante dr. Alberto de Faria, filho. A senhorinha Leandro Martins teve um lindo dia, em Copacabaua. Outra recepção adoravel a da ministra Tanco de Argaez. E, tambem, a da sra. Olegario Marianno e a da senhorinha

Silva Lassance Cunha, figuras queridissimas e distinctas do grande mundo. Mas houve ainda os dias do ministro Munis Barreto e dos senadores Epitacio Pessoa e João Luís, cujos palacetes estiveram repletos, ouvindo-se boa musica e dansando-se animadamente.

Foi uma formosa tarde a que a senhorinha Valentina Salvador de Mendonça proporcionou ás suas amiguinhas, reunindo-as, em sua residencia, para um *five-o'clock tea*.

Nur fur uns...

Só para nós é o nome com que innumeras senhorinhas do nosso *set* chrismaram um piquenique que vae ser levado a effeito, amanhã, no aprazível Sacco de S. Francisco. E' bem o que os allemães chamam os seus *nur fur uns*—só para nós; isto é, para o nosso meio, para os que se julgarem eguaes a nós, na distincção de maneiras e na alegria. E bem se póde dizer que o rigor com que os convites para esse piquenique foram distribuidos dão ensejo a uma reunião, em que todos se irmanam, pela elegancia, pela alegria e — vá mais esta — pela graça.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro amigo:

Imagine V. um achado meu! Ha dias, no Leme, junto daquelle formidando Vigia de pedra, deparei um pacote — um artistico pacote, em papel verde-mar e fio de ouro. Não ha ninguem que não abrisse esse pacote, sobretudo depois de ter sentido o aroma de *rose d'Orsey*, que d'elle se exhalava. Pensei logo num romance de amor. E V. comprehende facilmente o que isto seja para uma creatura do meu sexo, de mais a mais quando se tem vinte annos. Abri o pacote. E li as seis cartas que elle continha, porque eram cartas e eram seis. Poucas? Pois, meu caro, lendo-as, vi que o amor durara o espaço dessas poucas cartas e fôra intenso e angustiante. E quer saber quem as subscrevia? Digo-lhe eu: a *Ida*. Conhece-a? Todos a conhecem. E' uma creatura formosissima, uma das figuras mais graciosas do nosso meio elegante, casada com um engenheiro de renome e mãe de uma creança loura, d'olhos cõr de malva. Está V. a lembrar-se... Mas veja bem que lhe substitui o verdadeiro nome. As iniciaes? *I. C.* E as cartas estão ao seu inteiro dispôr, afim de serem restituídas — como V. ache melhor — a ella ou ao *gentleman M. V.*, a quem foram dirigidas um dia... Sinta o perfume desta quèda:

"E vejo o seu desinteresse. Póde jurar-me... Já não creio mais! Confiei no seu cavalheirismo. Enganei-me. Ah! enganei-me, sim!... A gentileza que V. apparentava, o veston do Almeida Rabello, os Gelots, a saphira aberta em armas de antepassados, a prodigalidade para com os creados das casas de chá, o landaulet... Como não crer! Suppuzêra sempre que tudo isso exprimiria qualidades e habitos muito dignos. Um homem, com

taes habitos e taes qualidades, era de ser acreditado. V. me cercou... Encontrava-o incessantemente: na Lallet, nos cinematographos, nas festas de caridade, nas recepções da sra... e aquella fatalidade do encontro e da convivencia de Petropolis, no hotel! O seu olhar fazia-se doce e terrivelmente bom, as suas palavras eram sempre os mesmos protestos de surpresa diante de si proprio, pelo amor que eu lhe despertára e pelo qual a sua vida podia — quizésse eu experimental-o — ser dada em holocausto! Bem sei não estará a rir das minhas lamentações, não que o não deseje, mas por estar a temer até onde pôssa levar-o o meu desespero..."

Destaquei um trecho de uma das cartas, a penultima. Quer outro? Duas linhas, da primeira:

"...Pareceu-me um sonho. Oh, se todos os sonhos fossem bons assim! Quando entrei em casa, já elle estava.

Deu-me o mesmo beijo manso e enternecido de sempre, olhou-me com o mesmo olhar admirativo e apaixonado de todos os dias. E eu tambem o fitei e tambem o olhei, mas tão differentemente do que fôra sempre. Pareceu-me que elle já sabia tudo e dissimulava, esperando apanhar-me. Tive desejos de chamar-lhe hypocrita. Pensei em ti, porém, e detive-me por amor do nosso amor, que, segundo me disseste, hoje, é a unica eternidade, entre os escombros da vida. Sabbado, outra vez, sim? Ah, que tonta que sou, sabbado é amanhã, — aliás, antes fosse mesmo amanhã..."

A Carlotinha deseja que eu publique todas as cartas, na integra. Não sei, tenho receio do escandalo. Pódem descobrir mesmo na transcripção o perfume e sensibilidade daquella trans-tornada creatura, que continuarei a chamar de Ida. V., emfim, dirá o que eu deva fazer.

— Não esqueça de transmittir aos leitores a deliciosa impressão que nos deixou a tarde passada na ilha do Viana, chez Jorge Lage e sra. Foi uma das mais lindas reuniões do mês. Vale uma nota de arte.

Com o melhor affecto e crença,

LAURA"

O dia das visitas

às segundas — almiranta Bulcão Vianna:

às terças — sras. Torquato Moreira, Arthur Lobo, Victorino Maia, Ernesto Alecrim, Luís Perdigão (1.^{as} e 3.^{as}) e Alfredo Sarmento;

às quartas — sras. Sergio Barreto, Lucio Mello (2.^{as} e 3.^{as});

às quintas — sr. Costa Ribeiro;

às sextas — sras. Emilio Blum (Hotel Victoria), Bernardino Maia, Lebon Régis, Costa Lima;

aos sabbados — sra. Miguel Calmon.

M. DE D.

Sociedade
Hippica
Paulista



Festa no
Jardim de
Aclimação

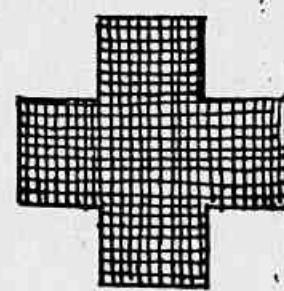
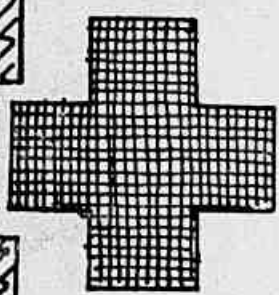


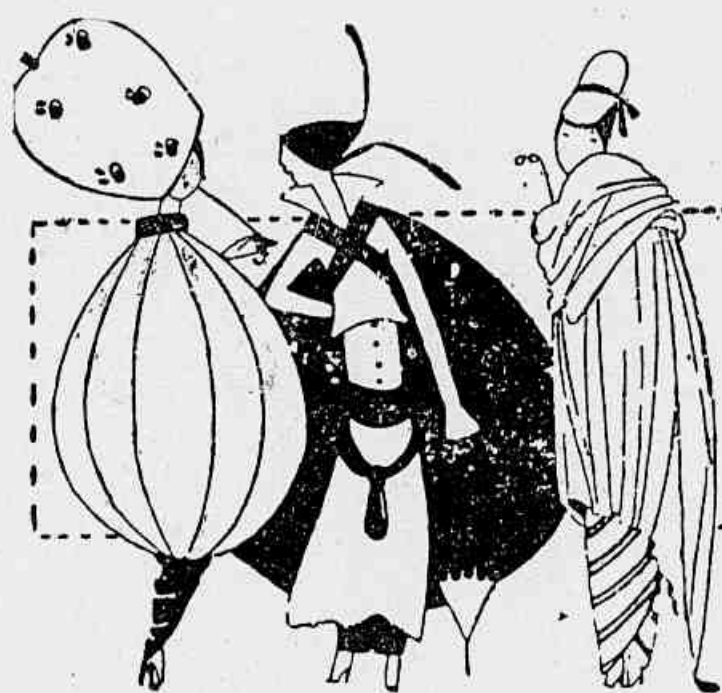
Concurso promovido pela S. H. P., vencendo o sr. Guilherme Prates. 1—A travessia do lago a cavallo. 2— Um grupo de convidados, onde se vê o dr. Javert Madureira (director da Sociedade) e o sr. general Barbedo, assistindo o concurso da travessia do lago.

Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha em S. Paulo.



1—Grupo de enfermeiras da Escola Prática, vendo-se ao centro a sua directora Dra. Maria Renotte o Sr. general Barbedo, commandante do districto. 2,3e4— Exercícios de serviço de soccorros no Campo—notando-se a competência das enfermeiras.





Zumbidos... ...de Sêspa



A alma. * * * * *

— Mamã, nem todas as creanças que morrem vão para o paraíso. O outro dia, vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papá e duas creancinhas acompanharam o caixão e choravam tanto que me fazia pena. Iam a chorar; aquelle menino tinha sido mau; não é verdade?

— Não; naturalmente foi sempre bom e a sua alma, enquanto choravam seus paes e suas irmãs, já estava no paraíso.

— A alma, mamã? Não sei o que é, não comprehendo bem.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas.

— Tive sim, mamã, tive muita pena.

— Ora bem. Que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

— Não, mamã.

— Eram as orelhas?

— Oh! não, mamã; era cá dentro.

— Esse *cá dentro*, Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal e que está satisfeita quando praticas o bem. — *Guerra Junqueiro.*

— * —

Dizem que amar é viver...
E, mesmo morte que fosse,
Se acaso amar é tão doce,
Quem me dera a mim morrer!

Espirito de vingança * *

Um homem, com dolorosa expressão de soffrimento, estava sentado num banco, na Avenida Beira-Mar.

— O sr. está doente? perguntou-lhe um sujeito que passava.

— Não senhor; não estou.

— Então, perdeu alguma coisa?

— Eu nunca tive cousa nenhuma que pudesse perder.

— Mas, por que está tão afflicto, que até faz má impressão vê-lo?

— E' porque estou sentado em cima dum lacráo.

— Então, por que se não levanta?

— Foi esse o meu primeiro impulso; mas comecei a pensar que estava fazendo soffrer o lacráo, tanto quanto elle me fazia soffrer; e por isso resolvi ficar sentado em cima delle.

Se os beijinhos espigassem
Como espiga de alecrim,
Tinham muitas raparigas
A cara como um jardim.

Duro de ouvido * * * * *

O Brito (ao seu velho amigo Lemos):
— Ora, ainda bem que te encontro! Empresta-me quinze mil réis, que eu t'os pagarei um destes dias!

O Lemos (affectando extrema surdez): — Não sei que dizes, homem! Estou cada vez mais duro de ouvido.

O Brito: — Dizia eu que fizesses o



CONSELHO DE SOLTEIRONAS

— Não acredites em seus juramentos. A muitas outras já elle disse a mesma cousa.

favor de me emprestar vinte e cinco mil réis.

O Lemos: — Vinte e cinco mil réis! Safa! Ha bocadinho, contentavas-te com quinze!

— * —

O director da companhia: — Aqui, os serviços estão distribuidos de accordo com as aptidões de cada empregado. O Silva é thesoureiro; o Lino é guarda-livros; o Bastos é secretario; o Pereira...

— Mas o Pereira é surdo como uma porta!

— ...o Pereira ouve as reclamações...

Ferro em braza * * * * *

A certo ecclesiastico, que se apresentou um dia com um cravo ao peito, fez o abbade de Jazente, Paulino Cabral, a seguinte decima:

Tendes o cravo no peito,
O lugar improprio é;
Pois se o tivesses no pé
Era o lugar mais perfeito.
Não julgueis que o meu conceito
Vos faz a menor censura;
E' só com doce brandura,
E sem vos fazer aggravo,

Dar-vos pancada no cravo,
Sem tocar na ferradura.

As botas de Sheridan *

Villemessant, nas suas *Memorias de um jornalista*, conta a seguinte interessante anedocta:

Sheridan, o celebre actor comico inglez, era o devedor mais negligente dos tres reinos. Um dia, o principe de Galles, que era seu protector e amigo, encontrou-o numa rua de Londres. Pára, attonito com o que vê.

— Que vem a ser isso? — pergunta-lhe. — Hoje, de botas novas!...

— E' verdade, meu senhor — respondeu Sheridan. — Mas advinhe vossa alteza, se é capaz, o modo como conseguí tel-as!

— São emprestadas?

— Não, senhor!

— Então, foram achadas?

— Não, senhor, tambem o não foram.

— Não?... Ah! já sei: foram dadas!

— Pois nem assim vossa alteza acertou.

— Oh! nesse caso — disse rindo o principe de Galles — são... roubadas?

— Senhor!...

— Então — exclamou a alteza, intrigadissimo — confesso que não sou capaz de adivinhar.

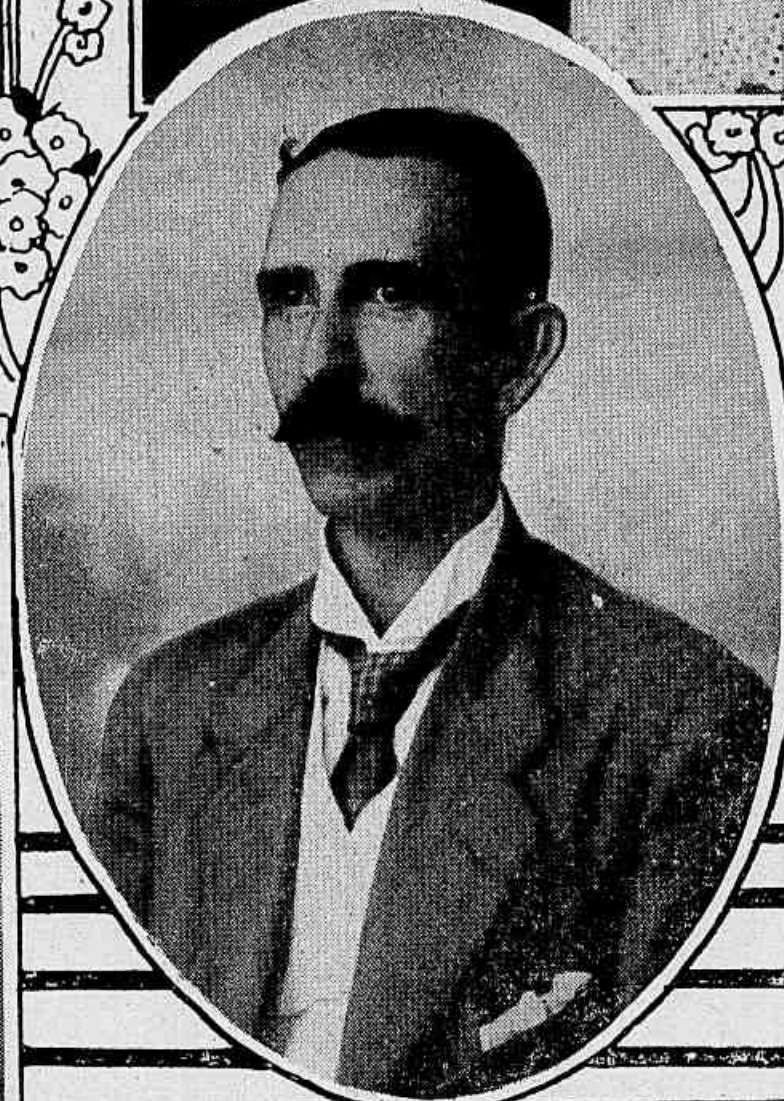
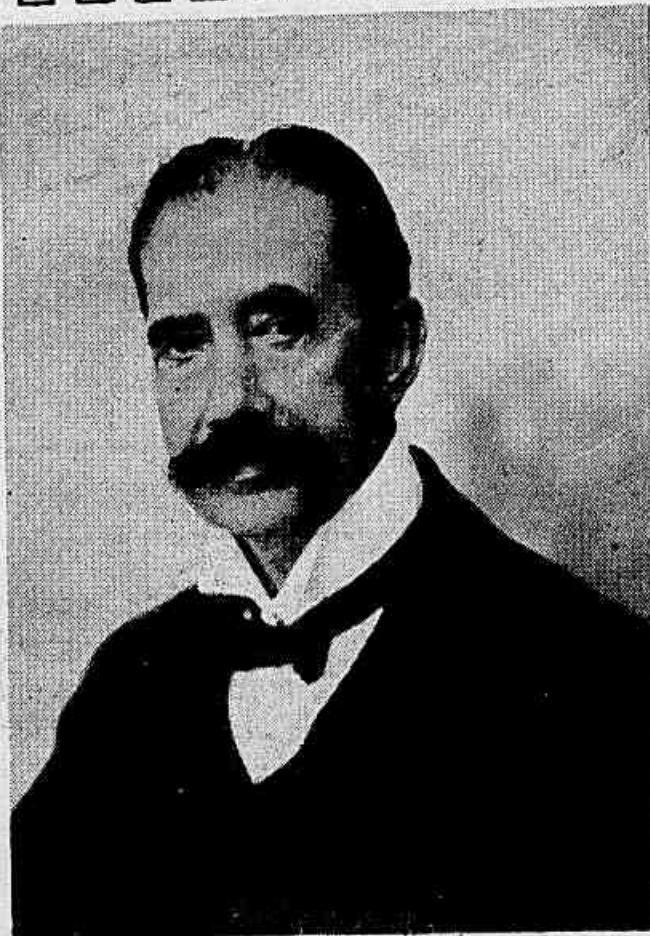
— Pois bem — replica, dignamente, Sheridan — paguei-as!

— Por Deus! ahi está — concluiu o principe — uma coisa que eu não adivinharia, ainda que pensasse nella a vida inteira...

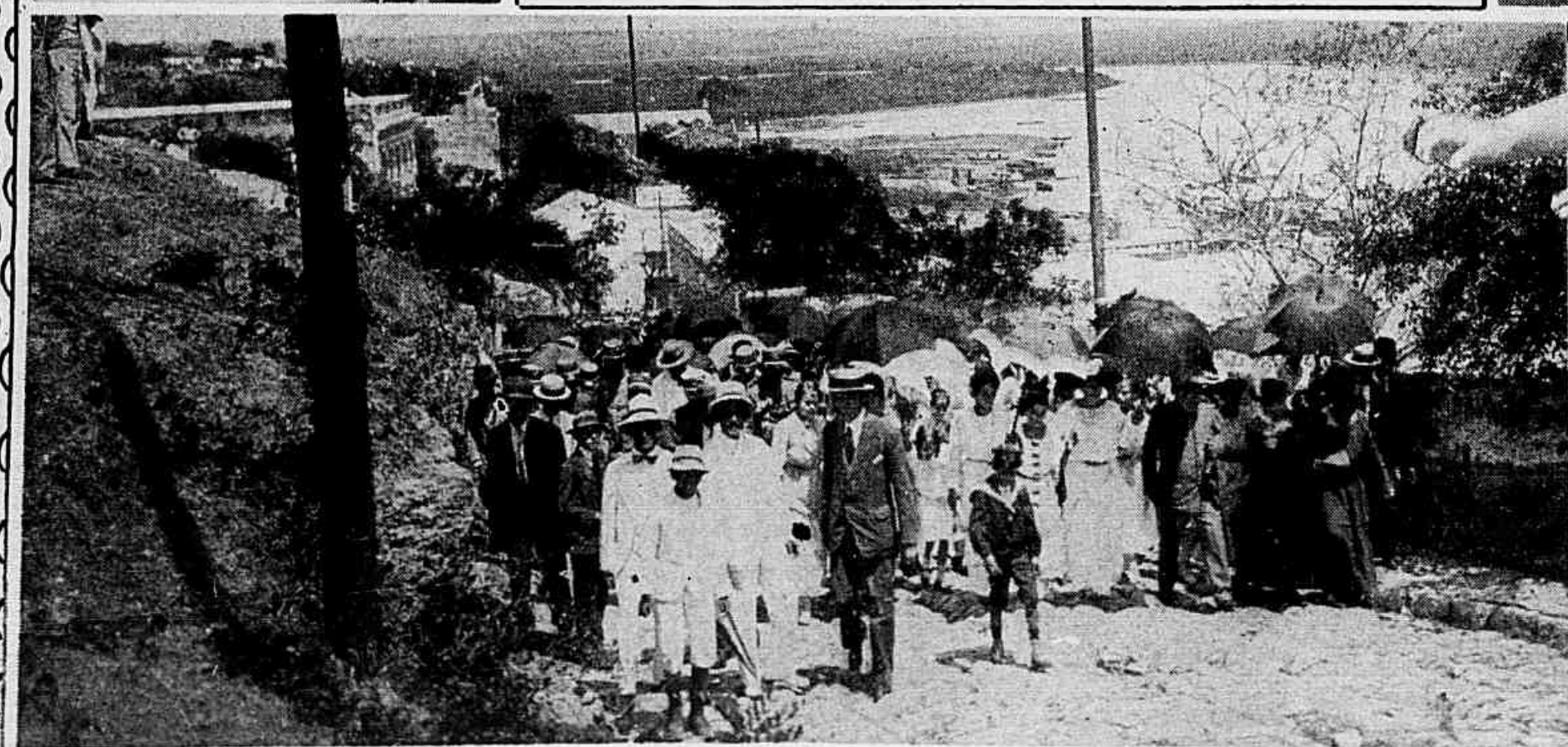
— * —

Porque é que se chamam tijolos refractarios aquelles que vão ao fogo? E soldados refractarios aquelles que, pelo contrario fogem de ir lá?...

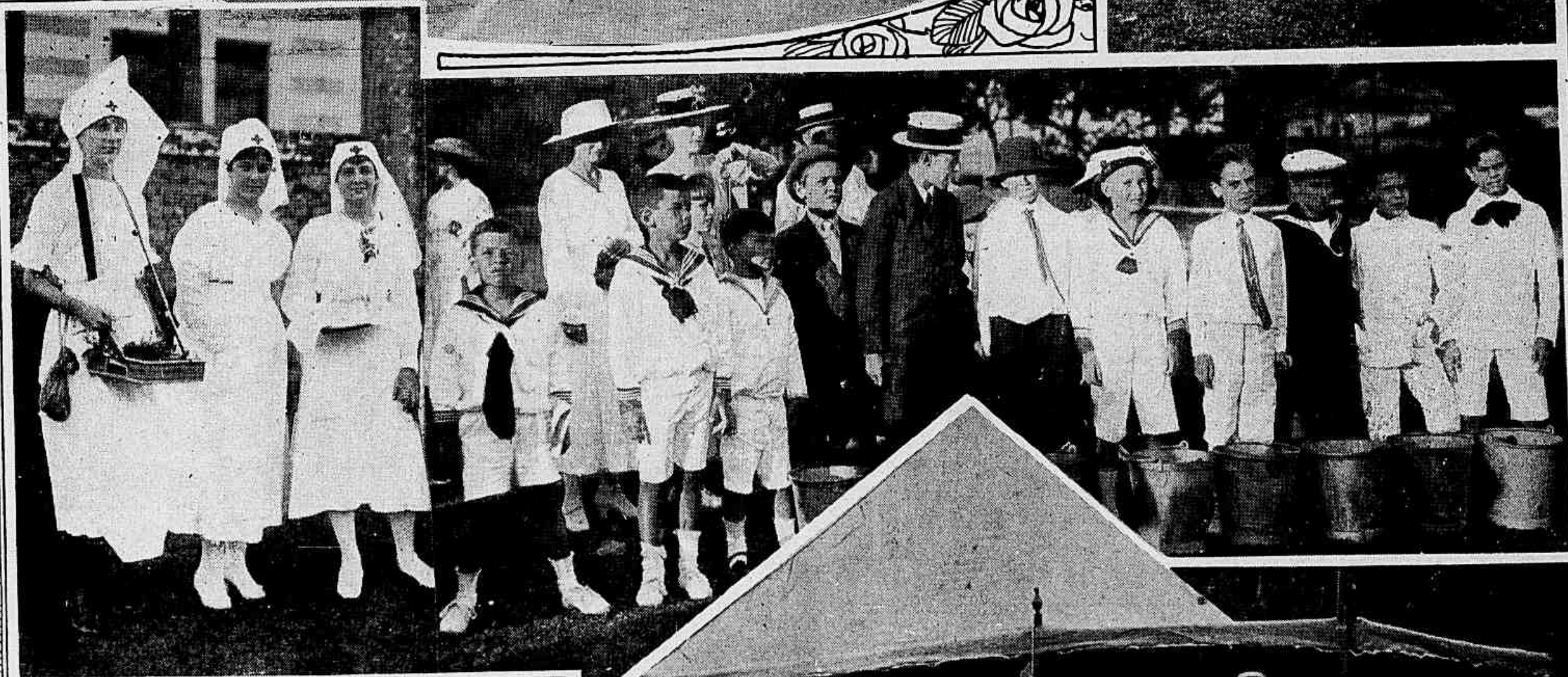
A "Revista" em Matto Grosso.



1—Herminia Pinto Pereira 2—Dezembargador Luiz Alves da Silva Carvalho, o mais antigo magistrado de Matto-Grosso 3—Esther Trigo de Loureiro. 4—Senhorinha Luiza Portella Moreira, ornamento da sociedade cuiabana. 5—Mme. Thereza Torres, senhorinhas Miracy Martins e Maria Molinari. 6—Dr. Estevão de Mendonça, conceituado advogado e conhecido homem de letras, residente em Cuiabá. 7—Lenira Monteiro. 8—Clarindo Machado. 9—Desembarque do general Carlos Augusto de Campos em Corumbá. 10— Lucy Lima, filhinha do professor Fabio Lima.



A festa da Cruz Vermelha Inglesa no Campo do Paysandú.



1— Grupo de "vendedoras" de flores e bonbons que tomaram parte nesta linda festa de caridade. 2— Crianças que abrilhantaram a matinée - Grupo tirado após uma corrida a pé. 3— A mais interessante enfermeira da Cruz Vermelha. 4— Outro grupo de "vendedoras". 5 — Meninos esperando a voz de commando para a collecta de batatas. 6— A barraca-chefe da Comissão organizadora da matinée.



Cruel Segredo

por François Coppée



No arrabalde — numa rua barulhenta,

populosa, onde, da manhã á noite, as vidraças tremiam com o estrondo que faziam os caminhões e omnibus — todos conheciam, estimavam e respeitavam a joven mercadora de papel. E tinham razão; porque não poderia haver cousa alguma de mais gracioso que essa loirinha de vestido negro bem justo, na sua loja tão bem montada, quando dobrava os jornões da tarde que ainda cheiravam a tinta de impressão. Disse loirinha, mas deveria antes dizer ruivinha; porque a cabelleira, muito abundante para estar sempre bem penteada, tirava á côr do cobre, e no seu lindo e regular rosto, cujo colorido roseo algumas sardas manchavam, dous olhos pardos, encantadores, brilhavam.

Polida, condescendente, amavel, como é necessario ser no commercio, tinha, em toda a sua pessoa, esse não sei que de decoroso que trahe immediatamente a moça honesta, e era verdadeiramente um encanto a pequena vendedora de papel. Se tivesseis morado no bairro, estou certo de que, todas as manhãs, indo para a vossa loja ou para o vosso escriptorio, vos desviarieis do vosso caminho para comprar o jornal na sua casa, de preferencia a outra qualquer. A frequencia era enorme, na loja. Mas não havia perigo de que alguém se arriscasse a dizer uma palavra mais alta que a outra á joven. Ella tinha o aspecto que devia ter. E, depois, o papá lá estava sempre, ao fundo, por traz do balcão, o papá meio paralytico, com as mãos um pouco tremulas, tendo, com as suas suissas brancas, seu bonnet grego e seu casaco de tricot, o ar confortavel de um porteiro de casa com ascensor.

Sabia-se, no arrabalde, que o pobre velho, que havia sido outr'ora cobra-

dor em casa de um banqueiro e que, depois do seu ataque, não recebia senão um socorro insufficiente do seu antigo patrão, teria ido parar no hospital, sem a sua honesta e laboriosa filha. Era ella quem o fazia viver, quem cuidava d'elle com ternura, quem o collocava, todas as manhãs, na sua cadeira, e lhe dava a illusão de ser em sua casa um burguez, um homem estabelecido. Porque, embora ella fizesse tudo em casa, repetia ás vizinhas: "Se soubessem como o papá me ajuda!... como me é util!" A verdade é que, tres quartos do tempo, elle brincava com os dedos. Mas quando entravam freguezes pouco apressados, rapazinhos de collegio pedindo um soldo de pennas de escrever ou a negociante fronteira, uma tagarela que levava vinte minutos para escolher um canhenho, a joven papeleira fazia que fossem servidos pelo pobre homem, o qual se desempenhava lentamente, sem geito, apoiando-se aos moveis. E, para que elle não desconfiasse da delicada astucia, a filha simulava estar muito occupada e dizia á freguezia: "Estão vendo: sem o papá eu não me arranjaría... hoje sobretudo que tenho de classificar todos os *encalhes* da semana, para os hebdomadarios."

Pensareis, por certo, que uma adorravel mercadora de papel como essa, que attingira aos seus vinte annos, não teria muito trabalho para encontrar um apaixonado e, é claro, para bem. No emtanto, era ella muito delicada, muito "demoiselle", para se contentar com a sociedade, bastante vulgar, do arrabalde. Um rapaz carnicheiro, que lhe comprava todos os dias *A Lanterna*, fez o seu pedido e foi repellido. Era, todavia, um rapaz soberbo, tendo o bastante para cuidar em se estabelecer; mas o seu avental manchado

de sangue fez horror á joven, habituada a não tocar senão pequenos objectos muito limpos, e sentindo um prazer instinctivo em estar em contacto com o papel branco.

Desacoroçoou tambem, mas com dôcura e sem parecer tocar no assumpto, o amor timido e respeitoso em que ardia por ella o filho do especieiro do numero 24.

Elle se chamava Anatolio e, apesar do seu nariz arrebitado e seu ar de toleirão, era cheio de imaginação, não sonhando senão com explorações longinquas e aventuras heroicas. Todos os oito dias, vinha á loja de papel comprar o *Jornal das Viagens*, por causa das truculentas figuras que representavam o combate de um leão e de um rhinoceronte, ou então uma serpente engulindo, em plena floresta virgem, um *gentleman* vestido de brim, com seu capacete de cortiça, suas botas e sua carabina de dous tiros. Adquirindo um "Banquete de. antropophagos", elle foi fulminado de amor pela joven mercadora de papel. Porém ella não correspondeu á sua chamma, como se diz nas operas, não parecendo mesmo haver percebido, e o triste Anatolio teve que se limitar a admirala silenciosamente, quando ella lhe dava, no sabbado de manhã, uma "Caça aos morsos no gelo" ou um "Sacrificio humano no Congo".

Não tinha, portanto, o coração da gentil moça falado ainda, quando uma manhã ella viu entrar na loja, para comprar uma folha de cinco centimos, um rapaz alto e magro, de cabellos incultos, todo vestido de preto, com um aspecto de doudivanas, mas com uns olhos negros brilhantes e o sorriso de um joven deus.

E a papeleira teve o presentimento subito de que iria ser muito infeliz.

Elle voltou todos os dias. atirando um soldo e um olhar á pobre moça. Ella, porém, sentia que elle a olhava sem vê-la.

Quiz saber quem era elle, e soube, pela vendedora de fructas, que morava em aguas-furtadas, no sexto andar de uma casa dos arredores, de uma casa tranquilla onde se recusavam as creanças, os cães e os pianos. Soube, mais, que acabava de ser despedido, porque levava uma parte das noites a passear

de um lado para o outro berrando os seus versos, na qualidade de poeta dramático, e que para o futuro o proprietário estava decidido a admitir como caso redhibitorio o exercício dessa profissão, considerando-a como uma das mais funestas aos immoveis.

Até então, digamos, a joven mercadora de papel interessava-se pouco pela litteratura. Os confeiteiros têm horror aos doces; os vendedores de jornaes não os lêem. Mas, desde que se enamorou, percorreu as folhas, na esperança de achar o nome desse homem de olhos em chammas, que entrava todos os dias na sua loja, sem que ella pudesse jamais obter d'elle mais que um sorriso de polidez, desse bello desdenhoso que lhe perturbava tão profundamente o coração.

E ella encontrou esse nome, tornou a encontrá-lo, todas as manhãs, no fim de muitas paginas que lhe deram pesar, porque o poeta publicava então, obscuramente, em um jornal de pouca circulação, um romance-folhetim, onde o pobre diabo que morava na descida do céu e cuja sobrecasaca mostrava o fio, não falava senão, muito naturalmente, em cortezãs cheias de um luxo louco e em duquezas que vinham de trinta gerações.

E sempre que elle entrava na loja para comprar o seu jornal de um soldo, a pobresinha se tornava cada vez mais infeliz e não ousava, mesmo, desejar mais que elle lhe prestasse attenção, com o temor de ser despresada.

Isso durou mezes, longos mezes, porque o poeta continuava a morar no bairro. Achara, ao fundo de um jardim, um retiro, de onde não o ouviriam vociferar; e o novo proprietario tolerava-o, quasi como permittira ao outro locatario, o negociante de vinhos, tocar trombeta de caça na adega. Isso durou longos mezes, mais de um anno, durante o qual a romanesca vendedora de papel sonhou muito, suspirou muitas vezes e chorou mesmo algumas sobre o travesseiro.

Depois o poeta mudou-se, não tornou mais.

Ella teve uma grande tristeza, mas não o disse a ninguem.

O tempo correu. Ella se consolou um pouco. Seu pae, que sentia haver chegado ao fim da vida, aconselhava-lhe que casasse.

Mas nenhum homem lhe agradava.

O velho morreu.

Ella ficou inteiramente só, com a sua tristeza, e como certas creaturas loiras de pelle muito fina, foi desmaiando cêdo e teve bem depressa quasi o aspecto de uma velhinha.

Emfim um dia—oh! mais de doze annos haviam passado—soube, pelos jornaes, que o seu freguez de outr'ora acabava de fazer representar, com successo, um grande drama em verso no Theatro-Francez, que estava rico e celebre. E o seu bom coração encheu-se de alegria.

A *Illustration* publicou o retrato do triumphador, bello como outr'ora, soberbo. Ella contemplou a gravura com melancholia e acabava de dependural-a, não sem um pouco de orgulho intimo,

que teria ouvido falar do drama applaudido, do auctor que criara fama em um dia, que poderia lembrar a Anatolio que esse auctor tinha sido seu visinho, havia tempo, que ia todas as manhãs comprar um jornal em casa della...

E conversando—sim, agora, que ella era quasi uma velha—gostaria de confiar a essa testemunha da sua mocidade, que se fôra, que o glorioso poeta a fizera sonhadora outr'ora e lhe inspirara um sentimento. E essa confissão seria para ella deliciosa.



Todos os oito dias, vinha á loja de papel comprar o «Jornal das Viagens»

em exposição, quando viu chegar o seu ex-admirador Anatolio, que não havia feito a volta ao mundo e se tornara simplesmente, por direito de successão, o especieiro do numero 24. Hoje, casado e pae de familia, o homem do nariz arrebitado não se recordava mais da sua paixão pela vendedora de papeis e não vinha mais á casa della senão para comprar o *Jornal das Viagens*, por que conservara o seu antigo gosto.

Ella teve a esperança de que o especieiro notaria o retrato da *Illustration*,

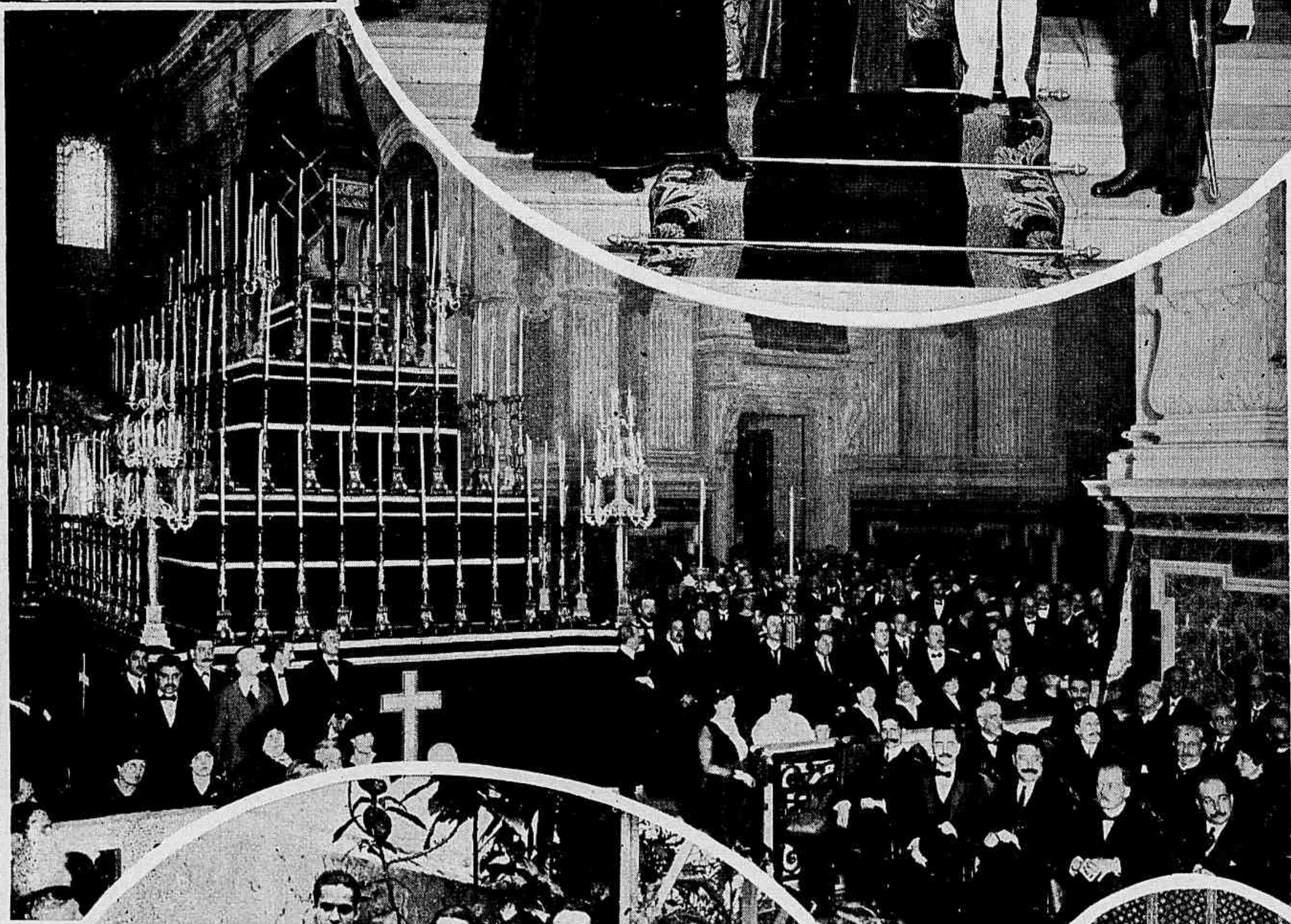
Mas o maniaco Anatolio, que entrara bruscamente na loja, tomou silenciosamente o jornal—cuja primeira pagina representava, nesse dia, o shah da Persia fazendo martyrisar o seu conselho de ministros—e, atirando dous soldos sobre o balcão e um ligeiro bom dia á vendedora, sahiu.

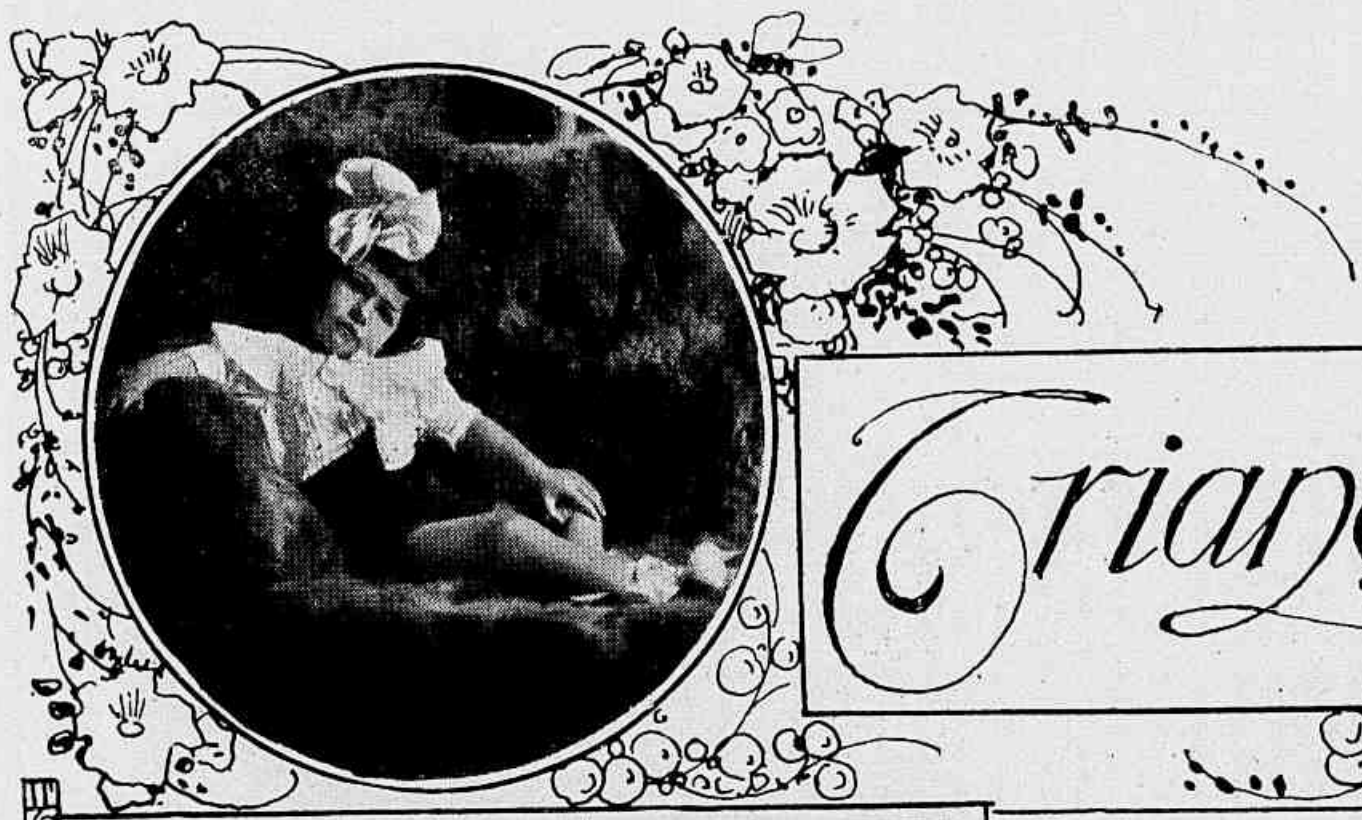
Então a mercadora de papeis deu um grande suspiro; e ninguem soube, jamais, o seu segredo.

FRANÇOIS COPPÉE

Figuras e factos

1—O novo nuncio apostolico monsenhor Angelo Scapardini, no Palacio do Cattete, após a entrega de credenciaes ao sr. presidente da Republica. 2—Aspecto da Egreja da Candelaria por ocasião da missa solemne mandada celebrar em suffragio dos soldados italianos mortos na guerra. 3—Grupo de academicos em almoço intimo festejando a ruptura de relações do Brasil com a Allemanha. 4—Monsenhor Scapardini que presidiu á cerimonia religiosa na Candelaria.





crianças



1 — Léon, filho do sr. Samson Wellisch. 2 — Lupe, Laura e Maria Georgina, filhinas do falecido Dr. Caio Carneiro da Cunha. 3 — Estella, Haydée, Lucia, Vera, Luiz e Heios Rutowitsch, filhos do sr. José Rutowitsch. 4 — Charlot, filha do sr. Samson Wellisch.



De bom humor

O annuncio veio no jornal em lettra de fôrma. Lá estava: *Cobrador a muque*. E o annunciante pedia um que fosse muito energico, e com o qual dividiria ao meio o que a energia e o muque pudessem obter.

Já lá se foi o tempo em que, por uma qualquer manifestação como essa, se andava a dizer que o Rio ia adquirindo civilisação. Hoje, em que pese aos chronistas de elegancias, já cahiu de madura a chapa que apregoava aos quatro ventos o grande acontecimento: o Rio civilisa-se.

Convencemo-nos de que estamos civilisados. Não ha mal nisso, valha-nos Deus; ha, antes, um bem enorme, attestado pelo patriotismo e pela vontade de civilisação.

Pois o tal annunciante pedia um *cobrador a muque*!

A gente, analysando o desejo do annunciante, fica sem saber se elle fez bem ou mal. Eu, não sei se feliz ou infelizmente, tenho tido poucas vezes occasião de figurar como credor; mas dessas poucas vezes, em algumas—com franqueza—tive gana de dar uns tabefes nos typos que não me queriam dar o que era meu. Cheguei, mesmo, a comprar uma patente da Guarda Nacional, para poder, sem receio de ir parar no xadrez, exercer o legitimo

e humano direito de quebrar a cara do proximo. Portanto, sob esse ponto de vista, o annunciante teve toda a razão em pedir um cobrador de bastante energia, um cobrador a muque.

No emtanto, por outro lado, pelo lado piégas, sentimentalista da questão, fica-se a pensar que ha uma pobre creatura ou mesmo umas pobres creaturas, que podem ser creaturas pobres, expostas á sanha de um cobrador a muque, excitado pela promessa de cincoenta por cento do que render a valentia. E fica-se a vêr o annunciante, com todo o sangue frio, fleugmaticamente esperando, confiante no muque do cobrador, ou o dinheiro arrancado á força ou a noticia de uma cabeça quebrada, de uns dentes partidos, de um chamada á Assistencia, de uma entrada na Santa Casa ou de um enterramento no Cajú. O annunciante, assim, é um homem que está disposto a fazer correr sangue, a movimentar a policia, a perturbar a ordem. E, portanto, sob esse ponto de vista, o annunciante não tem razão nenhuma para pedir um cobrador de bastante energia, um cobrador a muque.

Não juro se appareceu ou não o cobrador pedido; calculo apenas que o appello tenha encontrando bastante echo, principalmente na quadra actual, em que os negocios são poucos.

Se eu der credito, todavia, á informação que tive, o tal annunciante viu-se a braços com um bando de pretendentes, dispostos á cobrança, a mu-

que, a páo, a faca, a tiro, a tudo, e... a cincoenta por cento... E, continuando a dar credito á informação que tive, sou levado a admittir a escolha de um dos pretendentes, do de mais muque, do mais decidido, e a contar o que se passou entre elle e o annunciante.

— O senhor está disposto a tudo? perguntou o annunciante.

— A tudo! Até a ir parar no xadrez! Mas ou o sujeito paga ou parto-lhe a cara!

— Perfeitamente. Parta-lhe a cara, e bem partida. O negocio não era meu. Comprei a divida, com outras, e agora quero recebê-la, de qualquer geito, porque é a ultima, e eu não sei onde encontrar o maldito caloteiro.

— Póde ficar tranquillo, que eu o descubro e elle verá se o muque presta ou não.

— Está dito. O senhor terá cincoenta por cento, se receber, e o prazer de quebrar-lhe a cara, se não receber.

— Muito bem. Como é que se chama o typo?

— E' um tal Tiburcio da Costa.

— Ah! Tiburcio? Não posso quebrar-lhe a cara...

— Nem receber?

— Nem receber.

— Porque?

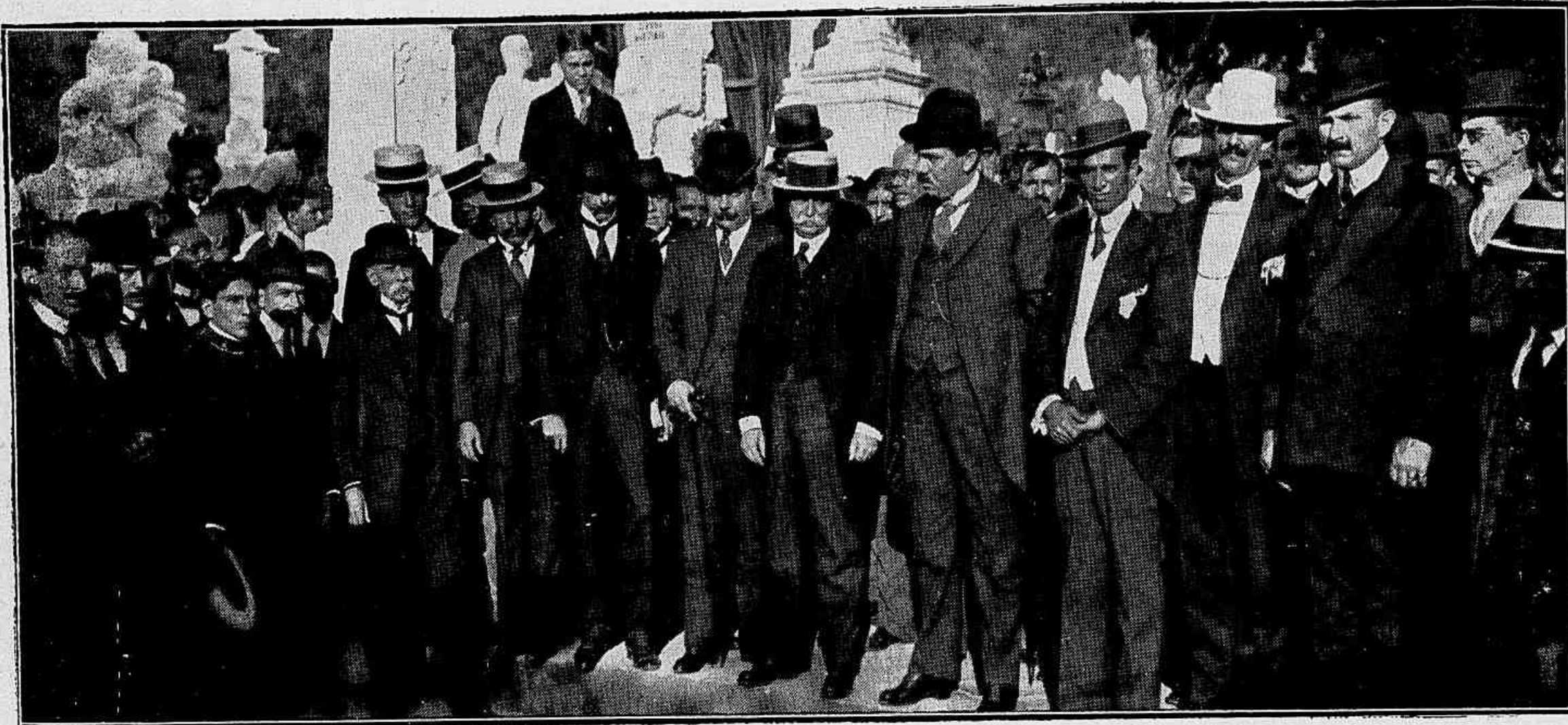
— Porque o Tiburcio da Costa — o senhor desculpe — sou eu...

A inauguração do Mausoléo de Servulo Dourado

Realizou-se no dia 26 do mez findo a inauguração do rico mausoléo do saudoso director do Lloyd Brasileiro, Servulo Dourado, que se acha sepul-

léo ergue-se um rochedo com um busto em bronze de Servulo Dourado e ao lado do mesmo rochedo uma figura representando uma orphã. Entrela-

Logo após a inauguração, tomou a palavra o sr. dr. Affonso Costa, representante da Federação Maritima Brasileira, que proferiu um brilhante discurso.



Grupo de pessoas presentes á cerimonia

tado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

O mausoléo levantado sobre o carneiro daquella necropole que encerra

quando o rochedo vê-se uma corrente de bronze partida, que signitica o termo da existencia. No barco ha um salva-vidas entrelaçado n'uma ancora e

Em seguida fallou o sr. dr. Raphael Piuheiro, representante da Classe de Protecção á Mulher Solteira.



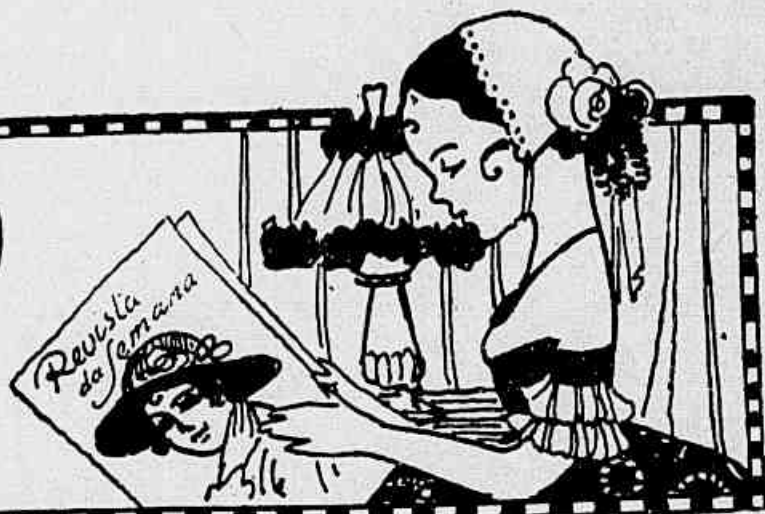
Inauguração de mausoléo de Servulo Dourado, vendo-se entre os presentes o sr. dr. Affonso Costa.

os despojos do pranteado brasileiro é revestido de marmore, com duas ancoras na parte dos pés da sepultura. Ao centro vê-se um barco com um marujo em pé offerecendo uma palma de bronze. Na parte da cabeceira do mauso-

nelle escripto em letras de bronze: "Servulo Bacellar Dourado". O trabalho de que se trata sahi das acreditadas officinas do conhecido marmorista Arthur Baptista Saroldi, estabelecido a rua General Polydoro n. 278.

Fallaram depois os srs. Americo Campos de Medeiros, pela Congregação das Officinas da Marinha Civil e Leão Barbosa, pelo Centro de Resistencia dos Trabalhadores em Carvão Mineral.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Um sujeito insultado por outro dá-lhe o seu cartão de visita, dizendo:

— Amanhã, estou todo o dia em casa!
O outro, mettendo o bilhete na algibeira:

— Eu, também!

Entre duas mães:

— Como está a tua pequenita?
— Perfeitamente, Já tem um anno e meio, principia a falar, e chama imbecil ao pae, como uma mulher já feita!

Num exame:

— Se o seu pae dever duzentos mil réis a juro de cinco por cento ao anno, no fim do anno quanto pagará?
— Nada.
— Que diz? O menino não conhece uma palavra de arithmetica!
— Não, senhor; mas conheço meu pae.

— Gertrudes, você não encontrou um cesto de ovos que eu mandei pôr esta manhã lá na cosinha?

— Encontrei, sim, minha senhora; por signal que até tropecei nelle, e lhe cahi em cima!

—*

Quando o amor apenas nasce,
Nenhuma exigencia traz;

LYRISMO

De um nadinha se sustenta,
Qualquer cousa o satisfaz.

Porém começa a crescer,
Começa logo pedindo;
E quanto mais lhe vão dando,
Mais elle vae exigindo.

Quando contemplo no céu
Duas estrellas unidas,
Creio que são duas almas
Que entrelaçaram as vidas.

E lembro logo os pesares
Que ha na tua alma ena minha,
Quando uma dellas se afasta,
Deixando a outra sósinha.

—*

BISBILHOTICES

A universidade mais antiga do mundo é *El Ayhar*, no Cairo.
E' a grande universidade mahometana, e está provado que a sua antiguidade data de cerca de mil annos.

Na Italia antiga, e particularmente em Roma, collocavam-se lampadas nos tumulos, e conservavam-se perpetuamente accessas, por se crêr que a vista do fogo era agradável aos manes. Confiava-se aos escravos o cuidado de alimental-as.

A' roda do Santo Sepulchro, em Jerusalem, ardem sempre tantas lampadas quantos são os povos christãos que contribuem para a manutenção dellas.

Ainda, a proposito de lampadas: tres homens entram, ao mesmo tempo e sem difficuldade, dentro da lampada de prata massiça, que está suspensa no meio da nave principal da Sé do Mexico.

Os pyrilampos teem, no extremo da cauda, uma pequena escova, com a qual limpam a parte do corpo que emite luz, para tornar esta mais visivel.

—*

Não ha carga mais pesada do que uma mulher de cabeça leve. — *Manuel del Palacio*.

ELLAS...

De tal modo é feito o coração da mulher, que sente extrema repugnancia por tudo o que se lhe permite e grande prazer por tudo o que lhe está prohibido. — *Lord Biron*.

Pode a mulher não pensar na sua belleza; mas o que não pôde é julgar-se feia. — *Tommaseo*.

A *amisade* é a palavra especial das mulheres, quer para introduzir, quer para despedir o amor. — *Sainte Beuve*.

—*

EPIGRAMMAS

Vae, dura encosta
galgando,
De burro, o José
Garcia,

Por tal forma escorregando,
Que pelas ancas sahia.
Antes que o burro o despeça,
Grita o pobre escarranchado:
"Venha outro burro, depressa,
Que este está quasi acabado!"

Cheia de somno, Pilar
Disse, ao pé dum camapheu:
"Meu Deus! quem me dera estar
Já nos braços de Morpheu!"
Salta do canto, ás pernadas,
A velha, fazendo figas:
"Ai! credo! que desbragadas
São, agora, as raparigas!"

—*

Refere um ex-

cellente dictionario encyclopedico inglez haver existido um Lord Sandwich, proprietario de terras e grande jogador, o qual passava horas esquecidas em torno da meza forrada de panno

OS SANDWCHES

verde, na qual o azar decidia da sorte daquelles que se sentavam em deredor.

Um dia, ou porque estivesse mais excitado que de costume, ou porque se interessasse mais pela sua habitual paixão do que nas sessões anteriores, esqueceu-se de comer; mas, aguilhoado finalmente pelo cansaço e pela fome, pediu que lhe levassem qualquer cousa para social-a. Assim o fizeram os creados da casa, e o nosso lord, sem abandonar o seu pouso, cortou com uma faca quatro fatias de carne que lhe serviram e, collocando cada uma entre dois bocados de pão, enguliu-os em menos tempo do que o que nos é preciso para contal-o, sem perder nem um momento o interesse pelo jogo em que estava empenhado, nem interrompel-o por um segundo.

Os companheiros do jogador applaudiram a sua iniciativa e depois, seguindo-lhe o exemplo, deram á rapida e prompta refeição, cada vez que a reclamavam, a abreviada designação de *sandwich*.

Esta chegou a adquirir tal popularidade que Lord Sandwich não teve duvida em mencional-a no seu testamento, como um bom legado que deixava ao seu paiz, e como uma das cousas mais importantes que havia inventado na sua vida.

—*

IDÉAS DE UM CYNICO

Não te cases moço, porque não é tempo ainda; nem velho, porque não é tempo já.

Ninguem tem direito ao necessario, enquanto eu não tiver o superfluo.

A noite fez-se para dormir e o dia para descansar.

A nação mais livre do mundo seria a que fosse toda composta de solteiros.

—*

Nua e crua me puzeram
Entre o fogo abraçador;

QUEBRA CABEÇAS

Do tempo exposta ao rigor
Longos dias me tiveram;
A côr mudar me fizeram
Sobre pedra lisa e dura;
Hoje, em quatro paus segura,
Em continuas voltas ando,
Até que extincta ficando
Mudo de nome e figura.

A solução do enigma de hoje, que è de Belchior Manuel Curvo Semedo, não é das mais faceis. E' uma meada de linhas, que depois de perder a côr, pelos tratos que lhe fazem, vae á dobadoura, onde perde nome e figura, por ficar em novello.



HOMENS E SENHORAS

*em toda a parte se fazem notar pela sua Elegancia,
quando se apresentam vestidos como sabe vestil-os o*

PARC ROYAL

Sabão Aristolino



Lavagem da cabeça,
caspa, queimaduras,
espinhas e lavagem
dos dentes

Sr. Oliveira Junior.

Meus cumprimentos.

Tenho empregado o seu **SABÃO ARISTOLINO** para LAVAGEM da CABEÇA, contra a CASPA, QUEIMADURAS, ESPINHAS e em LAVAGENS dos DENTES, como DENTIFRÍCIO com tão grandes e reais proveitos que se tornou um preparado querido e indispensável à nossa hygiene domestica.

Pedro Ferreira de Carvalho.

PORTO CARLOS

ALTO ACRE

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88

o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88—Rua dos Ourives—88

RIO DE JANEIRO

PARA LIMPAR METAES

LUARINE

INCOMPARAVEL

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pò de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA S. JOÃO — EM TRES SORTEIOS
SEXTA-FEIRA, 22 e SABBADO, 23 DE JUNHO — Ás 3 horas da tarde — Ás 11 horas e 1 da tarde

1.º Sorteio **100:000\$000** 2.º Sorteio... **100:000\$000** 3.º Sorteio **200:000\$000**

Total dos tres premios maiores — 400 contos

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 REIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

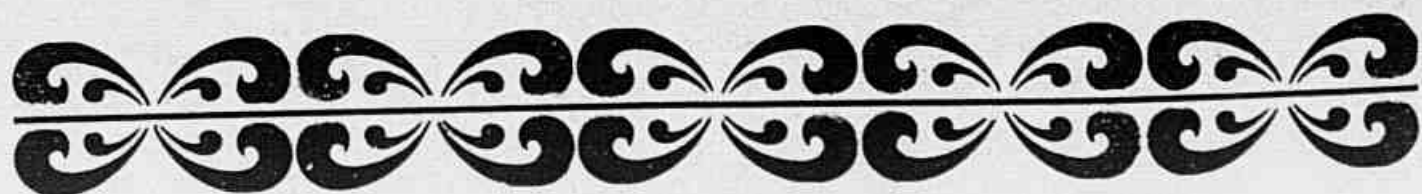
HOMŒOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.



Ó vós que toda a vida andaes buscando o rumo
Da F'licidade esquiva, ó vós gente sem fé,
Confiae o vosso aneio ás espiraes de fumo
De um capitoso YORK on um sem rival BOUQUET.
Vereis que heis de encontrar no goso requintado
D'esse unico prazer.

A F'licidade e a Fé que haviéis procurado ...
E logo sentireis a ancia de dizer,
Cantando em alto brado,
Que quem nunca fumou cigarros MARCA VEADO
Não sabe o que é viver!...





A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;
o mais afamado tónico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e beleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

Aos 50 se Sente como um Rapaz, Cheio de Poder e Vitalidade. Deve-o ao Ferro Nuxado.

Diz este doutor que Ferro Nuxado é o melhor dos re-
constituíntes. Facilmente aumenta a força e poder de re-
sistencia das pessoas delicadas e nervosas de 200 %
em duas semanas.

Nova York, N. Y. — «Não ha muito fui visitado por um in-
dividuo que contava quasi meio seculo de idade, com o fim
de se submeter a um exame para seguro de vida. E qual não
foi a minha surpresa ao descobrir que a sua pressão de sangue
era igual á de um rapaz de vinte annos, estando tão vigoroso,
potente e vital como um homem em plena juventude. Para
melhor dizer, o individuo a que me refiro era, na realidade, um
moço, não obstante os seus cincoenta annos. Ao interrogá-lo
sobre facto tão extraordinario, confiou-me elle o seu segredo:
«Tomando ferro, disse-me, ferro nuxado, que me deu nova
vida. Aos trinta annos, a minha saúde era má; aos quarenta e
seis, angustiado e cansado de viver, e agora aos cincoenta,
um milagre de vitalidade, com esta physionomia radiante de
saúde!» Como já disse mais de uma centena de vezes, o ferro
é o mais poderoso de todos os reconstituíntes. Si o publico
se decidisse a abandonar as chamadas medicinas de patente e
composições nauseabundas e a tomar, em seu lugar, ferro nu-
xado, tenho a certeza de que milhares de pessoas que morrem
todos os annos de molestias do pulmão, grippe, tuberculose,
enfermidades dos rins, figado e coração poderiam ser salvas. A
causa real e verdadeira da origem de taes enfermidades foi
nem mais nem menos que as condições de debilidade do orga-
nismo por falta de ferro no sangue. Ferro em quantidade suf-
ficiente é absolutamente necessario para pôr o sangue em con-
dições de levar a cabo a indispensavel transformação e assimi-
lação dos alimentos. Precisando o sangue de ferro, não importa
o que se coma, nem o muito que se coma: os alimentos só
passam através do individuo sem deixar resultado, sem fazer
bem. Não se deriva delles a vitalidade necessaria e, conse-
quentemente, a pessoa se debilita, empallidece, emferma, de
modo exactamente igual ao que succede a uma planta que

procura crescer em terreno deficiente de ferro. Si você, esti-
mado leitor, não se sente bom e forte, deve submeter-se á
seguinte prova: verificar primeiro que distancia pôde percorrer
sem fadiga; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de
ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; expe-
rimentar depois, novamente, suas forças e poder de resistencia
apurando si lucrou ou não. Tenho visto muita gente, anemica
e falta de energia, sempre queixando-se de qualquer coisa, du-
plicar forças, poder de resistencia, e livrar-se por completo de
symptomas de dyspepsia, dores de figado e outros incommodos
em um periodo de dez a quatorze dias, simplesmente tomando
ferro, na fôrma devida, isto depols de fazerem uso, por muitos
mezes, de outros medicamentos, sem beneficio de qualquer
especie. Deve-se, porém, ter a precaução de não empregar ferro
concentrado ou tintura de ferro, com a preocupação da eco-
nomia de alguns vintens. O ferro deve ser tomado em fôrma
que possa ser absorvido e assimilado com faciidade, como o
Ferro Nuxado, si é que se pretende obter resultados seguros,
pois do contrario o effeito poderia ser antes malefico que be-
nefico. Mais de um athleta e campeão americano ganhou lau-
reis, porque conhecendo o segredo da força e resistencia, pro-
visionou o sangue de sufficiente quantidade de ferro.—(Assigna-
do) E. Sauer, doutor em medicina.»

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o
dr. Sauer, não é a medicina patenteada, nem remedio secreto,
sendo bem conhecido em França e nos Estados Unidos dos se-
nhores pharmaceuticos e receitado pelos medicos. E' assimilado
com facilidade, não enegrece a dentadura, nem revolve o es-
tomago, sendo poderoso em quasi todas as fôrmas de indiges-
tão, nervosidade, anemia, incommodos do figado, pobreza de
sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda
segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire
Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva
& C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C.,
Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira e
P. de Araujo.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

• COLLYRIO •
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGACÕES
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

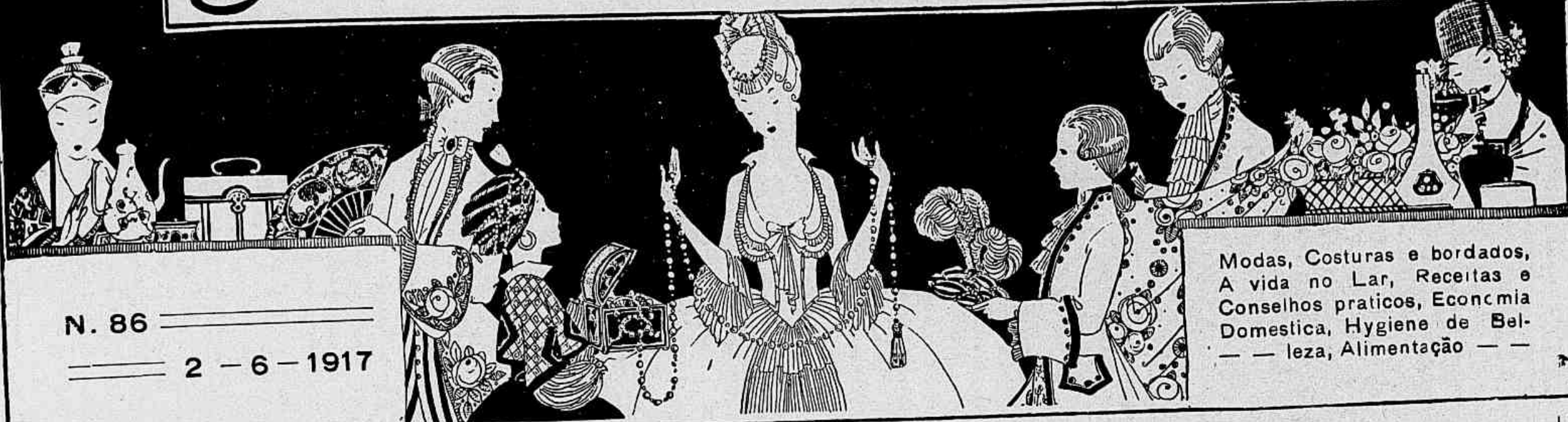


LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE
a 10\$000

RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



N. 86

2 - 6 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

OS ULTIMOS
MODELOS

N.º 1—Vestido em seda flexivel bege rosado
guarnecido com renda grossa creme. N.º 2—Ca-
saco em seda phantasia azul, saia de seda lisa
azul. N.º 3—Vestido inteiro em gabardine grenat
bordado com soutache preto. N.º 4—Toilette em voile cereja claro enfeitado com
soutache e seda de tom mais escuro. N.º 5—Vestido em seda reseda bordado a
seda do mesmo tom. N.º 6—Vestido em panno lilaz com botões e golla em veludo
roxo. N.º 7—Vestido em cassa branca e vermelha. N.º 8— Vestido em fustão branco.

TRABALHOS DE ARTE

Cara leitoras, todas vós gostais de
ornamentar a vossa sala e, sendo as plan-
tas um dos ornamentos preferidos, es-
tou certa que a ideia de que vamos en-
sinar o meio de obterdes um vaso com
apparencias de louça antiga vos causará
grande prazer.

Guardareis o nosso segredo, não?

Cedemol-o só a vós, caras leitoras,
e só vós sabereis de que manufactura
veiu a preciosa porcelana que fará in-
veja.

Arranja-se um vaso de vidro ou gar-
rafão que se manda cortar na dimensão
desejada. Pode-se tambem fazel-o em
casa enterrando o garrafão até meia al-
tura, mesmo um pouco mais acima.

Passa-se em volta uma corda grossa
molhada em kerosene. Faz-se isso de
dia e com todas as precauções.

Accende-se então a corda e, como
está saturada de essencia, arde perfei-
tamente e estala o vidro no lugar de-
terminado.

Lava-se depois muito bem e enxuga-se.

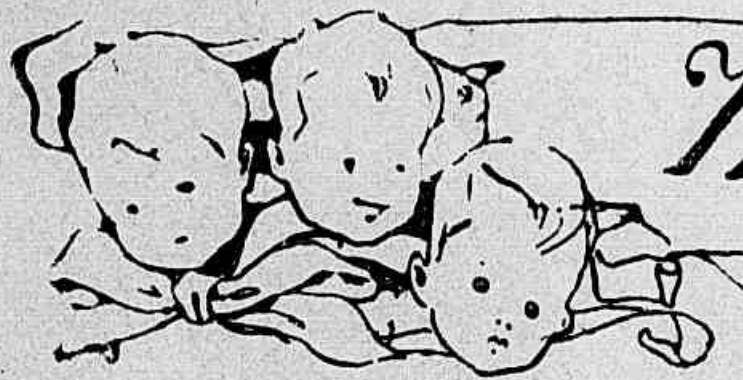
Vamos agora guarnecel-a com cre-
tonne.

Escolheremos de preferencia grandes
flores bem decorativas, como rosas,
tulipas, etc, e de côres bastante vivas.

Depois de cortadas essas flores de
cretonne, collamol-as na parte interior
do vaso, dispondo com gosto para que
dêem a illusão de flôres pintadas. Dei-
xemol-as secar e... tratemos da fa-
bricação da nossa porcelana. E' muito
simples, não são precisos jarros especiaes,
um pote de tinta *ripolin* côr de marfim
e um bom pincel é quanto basta. Appli-
ca-se o esmalte na parte interior do
vaso, em *toda a parte*, de modo a es-
conder inteiramente o vidro. Se é bem
feita a applicação do *ripolin*, o aspe-
cto de porcelana é perfeito e desafia-
mos quem possa descobrir a verdade.

Para guarnecer a parte de cima do
vaso encommenda-se ao funileiro uma
armação de cobre recortada que com-
pletará a illusão.

Acrescentamos uma palavra para as
intrepidas artistas que não hesitam em
emprehender um trabalho de monta.
O processo que acabamos de indicar
pode se applicar a outros objectos e
não sómente a um vaso. Pode-se por
exemplo fazer a parte de cima de uma
mesa de toilette, ou qualquer objecto
de vidro, seja elle qual for, pode ser
guarnecido com as flôres ou desenhos
de cretonne e depois esmaltado com o
ripolin para tornar-se opaco. Não di-
remos mais, certa de que o vosso bom
gosto e imaginação viva saberão achar
 cousas melhores n'esse genero para or-
namento do vosso *home*.



Moda Infantil



- N.º 1—Casaco em sarja vermelha e o vestido em voile branco.
N.º 2—Vestido em cassa azul com salpicos brancos, bluzza branca com veludos azues nos hombros.
N.º 3—Vestido em linho branco guarnecido com linho cõr de rosa.
N.º 4—Vestido em panno azul turqueza.



VALOR ALIMENTICIO DOS TEMPEROS

Os temperos em geral teem por fim excitar o appetite, as funções digestivas, as secreções salivares e gastricas; mas o seu abuso pôde levar a um excesso d'alimentação e á inflamação das mucosas do aparelho digestivo.

Dividem-se os temperos em salgados, acidos, acres e aromaticos.

Os temperos salgados são o proprio sal e certos alimentos salgados como as ostras, o caviar, o harenque, que se servem muitas vezes como primeiros pratos nos almoços. Despertam o appe-

tite, dão ao estomago chloruretos que facilitam a producção de acido chlorhydrico util á digestão das materias albuminoides contidas nas carnes, peixes, etc.; mas tomado em grandes quantidades o sal demoraria a digestão em vez de a facilitar.

Os temperos acidos são, em primeiro lugar o vinagre e todos os preparados avinagrados sendo tambem muitos servidos como *hors-d'oeuvre*. Excitam tambem o appetite, facilitam a digestão dos azeites e das materias gordurosas, mas a sua acção é menos util que a do sal e temperos salgados, e como elles pôdem provocar irritar a mucosa digestiva.

Os temperos acres, como o alho, a pimenta, os temperos aromaticos, como a baunilha, a canella, etc., teem tambem uma bõa influencia na acção digestiva; comtanto que não se faça uso diario delles na cosinha, mas usando-os apenas para aromatizar os alimentos, o seu effeito é quasi nulo, sejam elles bons ou máos.

RECEITAS

SALADA DE HARENQUES

Põem-se de molho, de véspera, dois harenques salgados, tendo o cuidado de mudar a agua uma vez.

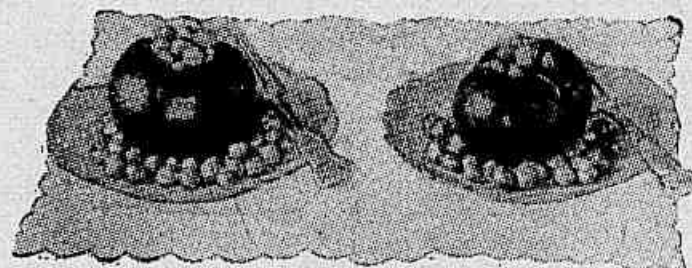
Cosinham-se em separado batatas, beterrabas e ovos. Picam-se os harenques tirando as espinhas.

Um pires de carne picada ou de vitela ou de gallinha assada, um pires de beterrabas picadas, um pires de batatas picadas, seis ovos cosidos, picados, as claras separadas das gemmas; um pires de salsa picada, uma pequena quantidade de cebola crúa picada.

Guarda-se um pouco das batatas, beterrabas, dois ovos, salsa e cebolas para enfeitar o prato. Faz-se uma massa com os harenques e os outros ingredientes temperando-os em seguida com azeite, vinagre, sal e pimenta.

TOMATES RECHEIADOS COM ERVILHAS

Corta-se uma fatia da parte de cima dos tomates necessarios, esvasiando-os, e depois salpicam-se de sal por den-



tro. Cosinham-se ervilhas com sal e pimenta e com ellas enchem-se os tomates.

Junta-se um pouco de manteiga ás ervilhas, collocam-se os tomates n'um prato proprio para ir ao forno, untado de manteiga, e assa-se em forno brando.

Servem-se com ervilhas cosidas em volta dos tomates.

CARAMEL DE CHOCOLATE

Tres chicaras cheias de leite, tres colheres cheias de assucar, um pouco de sal, meia colher de extracto de baunilha, dois ovos. Ferve-se o leite



e junta-se o assucar em calda. Batem-se os ovos um pouco, junta-se o sal, o leite e o extracto.

Despeja-se em tijellas untadas com manteiga e fervem-se em banho-maria durante 30 minutos.

A sociedade é composta de duas classes, os que teem mais jantares do que appetite, os que teem mais appetite do que jantares.

CONSELHOS PRATICOS

A TISICA E OS CANARIOS

O costume de consentir aos canarios e ás caturras que ponham o bico junto dos labios das suas donas é summamente perigoso, porque d'essa maneira se transmite o bacillo da tuberculose dos passaros ás pessoas. Oferece igualmente perigo tratar-se de passaros doentes, e soprar pó e as cascas das sementes com que se alimentam. As gaiolas não deviam ser levadas á cosinha para ahi ser limpas; o pó do corpo das aves e as mucosidades que se desprendem dos bicos podem contaminar facilmente os alimentos.



As pedrarias são mais delicadas a cuidar e pedem um triplo tratamento: esfregar com uma escova embebida em agua com um pouco de branco d'Hespanha; lavar depois a joia com espuma de sabão muito quente, sempre empregando a escova nessa operação; mergulhar em seguida o objecto no espirito de vinho e fazel-o secar dentro da serragem de madeira, quente.

LIMPEZA DAS JOIAS

As joias de ouro limpam-se com uma escova macia, molhada em agua e sabão: depois de esfregal-as uns dez minutos, enxagual-as bem em agua limpa e enxugal-as bem. Para dar-lhes o brilho perdido, basta laval-as com um pouco de amoníaco, passando-as em seguida por agua e enxugando-as bem.

Uma corrente de ouro parecerá nova fazendo o seguinte: pôr dentro de uma garrafa agua, sabão e um pouco de bicarbonato de soda; arrolhar a garrafa e sacudil-a bem; passar em seguida a corrente pela agua e enxugal-a bem.

As joias de vidrilho ficam mais brilhantes esfregando-as com miolo de pão e em seguida com uma flanela.

O coral descorado retoma a sua cor viva, sendo metido dentro de uma mistura de quatro partes de óleo de faia, e uma parte de essencia de therebentina.

A turqueza pallida, que ficou verde, revive se a banharem n'uma solução de carbonato de soda; isto só para a turqueza commum, porque a turqueza d'Oriente tem a cor inalteravel.

PARA LIMPAR AS ESPONJAS

Espreme-se o summo de limão sobre a esponja; pica-se a casca do limão em pedacinhos e põe-se, junto com a esponja embebida no sumo, n'uma vasilha, e despeja-se agua fervendo em cima deixando depois de mólho todo um dia.

Enxagua-se em diversas aguas.

Morte do rico, hora da ganancia.
Morte do pobre, hora do descanso.

CONSELHOS DE HYGIENE

UTILIDADE NO EXERCICIO PHISICO

O exercicio physico é uma condição essencial da saude, é ao mesmo tempo o estimulante e o regulador da vida organica.

Completa a obra da nutrição, utilizando, em proveito dos musculos e dos ossos, os materiaes trazidos pelo sangue, e favorecendo a alimentação dos residuos, que são como as cinzas desta combustão cuja fornalha eterna é o nosso corpo.

Torna flexivel as articulações e facilita assim os movimentos, alarga os pulmões, obrigando-nos a respirar amplamente; aquece-nos, activando a circulação; favorece a digestão, a ponto de um illustre medico poder dizer: "Digere-se tanto com as pernas como com o estomago"; acalma e tonifica o systema nervoso, e, em definitivo, ajuda ao bom funcionamento de toda a machina humana.

Traz tanto beneficio ao corpo como ao espirito, communicando-lhe energia e decisão, assim como faz o corpo bem disposto e agil.

Contribue emfim para a belleza dos individuos e das raças, dando-lhes uma estrutura elegante, um andar firme, e graça aos movimentos e ás attitudes.

O exercicio physico é util em todas as idades, mas é indispensavel na idade do desenvolvimento, quando o esqueleto e os órgãos estão em formação.

Privado de exercicio physico, uma creança não pode desenvolver-se normalmente; fica um ente enfesado e nervoso, timido e desageitado, desequilibrado até nas suas faculdades intellectuaes.

O exercicio muscular não é menos necessario á mulher do que ao homem; só elle pode combater a anemia e a neurasthenia, estas doenças tão communs no nosso sexo.

Pelos progressos continuos da civilização, somos cada vez menos obrigados ao esforço muscular, e a vida moderna tende a ficar exclusivamente cerebral ou nervosa.



BENGALAS DE SENHORAS

As bengalas de senhora continuam ganhando terreno e gozam de grande favor eutre as americanas. Nos formosos dias de outomno abandona-se a sombrinha e é mais *fashionable* passear com a bengala.

As mais em moda são as conhecidas pelo nome de *Renommierstoc*; que medem uns 70 centimetros de compri-



mento. Mais bonita e elegante é a bengala comprida, semelhante á dos alpinistas, taes como as usaram as nossas avós na época do Directorio.

A extremidade superior é geralmente de prata com um laço de fita de cores diversas.

PARA EMAGRECER

Um engenheiro americano teve recentemente idea de calcular qual é a perda de peso soffrida por um homem de corpulencia media, em um espaço de tempo dado, só pelo facto da transpiração. Servindo-se d'uma balança especial, muito sensivel, poude determinar com bastante exactidão differenças de peso que se elevaram, em certos casos, até 1 kilo 950 gr. por dia. A experiencia, começada nos primeiros dias de Agosto, durou tres mezes. Durante este tempo, o engenheiro americano de quem fallamos continuou as suas occupaões habituaes como se nada fosse, comendo com a sua fome ordinaria e bebendo quando tinha sede.

Apenas todos os dias dava um pequeno passeio hygienico de 2 a 3 kilometros.

Depois de cada passeio, a perda de peso, em consequencia da transpiração, attingia 57 grammas. Em tres mezes a perda total foi de 4 kilos 985 grammas.

Macramé

Por motivo de se terem estragado algumas gravuras só no proximo numero poderemos concluir as lições de "Macramé".

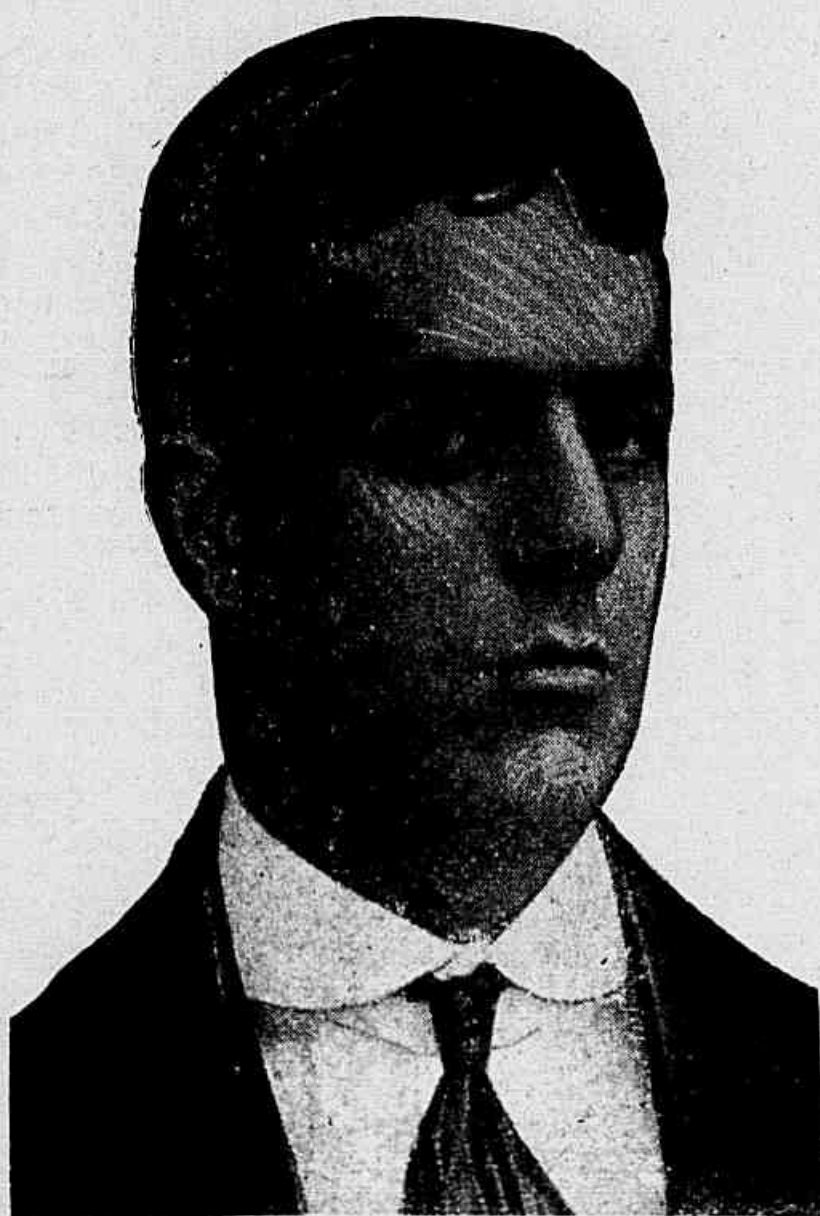
O PERIGO DE ACIDEZ NO ESTOMAGO

Nove decimos de toda sorte de incommodos gastricos
são attribuidos á acidez

Parecer de um medico sobre as suas origens e a sua cura

Um notavel medico, cujo bom exito nas pesquisas das origens e do tratamento de males estomacae e intestinaes lhe tem valido uma reputação universal, fazendo recentemente uma conferencia, declarou que a origem de quasi todas as molestias intestinaes, assim como tambem, em grande parte, das molestias dos órgãos essenciaes á vida humana, podia ser attribuida directamente a um estado morbido do estomago, estado este que, por sua vez, nove vezes por dez provinha de excesso de acidez, que não só irrita e inflamma a delicada membrana do estomago, mas ainda provoca gastrites e ulceras do estomago. O mais interessante é que elle condemna o uzo de especificos, como tambem qualquer tratamento medico para o estomago, declarando que elle e os seus collegas conseguiram resultados magnificos com o emprego da *Magnesia bisurada* e os seus collegas conseguiram resultados magnificos com o emprego da *Magnesia bisurada* e commum, a qual, neutralizando a acidez dos alimentos, elimina a origem do mal. Accrescenta que é tão insensato tratar-se o proprio estomago como seria o caso de uma pessoa que tendo enfiado um prego no pé se puzesse a esfregar o pé com o remedio, sem ter o cuidado prévio de extrahir o prego. Retirado o prego, o pé se curará por si — neutralizado o acido, os males do estomago desapparecerão. Medicamentos irritantes são inuteis, como o são os tratamentos medicos, emquanto o conteudo do estomago conservar a acidez; eliminada a acidez não haverá motivo para qualquer medicação — a membrana inflammada do estomago curar-se-á por si mesma. Os que são affectados de acidez devem adquirir na pharmacia um pequeno frasco de *Magnesia bisurada* e tomar meia colherinha diluida em um calice d'agua tepida ou fria depois das refeições, repetindo a mesma dose com intervallos de quinze minutos em caso de necessidade. Esta é a dose que o medico achou mais apropriada para a maioria dos casos. Sendo acondicionada em frasco azul, a *Magnesia bisurada* se conservará por tempo indefinido.

Parecia um lazaro!



Snr. OCTACIANO RIBEIRO

PELOTAS (Rio Grande do Sul)

Pelotas, Rio Grande do Sul, 1 de Janeiro de 1915.

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Com o intuito de levar ao vosso conhecimento mais uma importante cura operada com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, dirijo-vos esta.

Devido á terrivel syphilis, que me tornou um verdadeiro lazaro, estive desenganado, até dos que cultivavam a sciencia de curar!!!

Cheguei a ficar como um cadaver, tal foi a fórma por que fui atacado cruelmente por esse flagello, que só encontra para combatel-o um inimigo mais poderoso do que elle: O ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passou pela terra deixando o seu benemerito nome ligado a um remedio que tem salvo a milhares de pessoas e que continua a conquistar os maiores triumphos que póde conseguir um medicamento.

Envio-lhes a minha photographia para ser publicada, como prova de minha gratidão e para que aquelles que lerem esta vejam que de uma pessoa doente, desenganada, o ELIXIR DE NOGUEIRA fez um homem forte e sadio.

Com muita estima e real apreço, firmo-me

De VV. SS. Amg. Att. Crd.

Octaciano Ribeiro—(Firma reconhecida).

Vende-se em toao o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.

Consultorio da Mulher



AMELIA — Um cabelo limpo, macio e abundante é um dos melhores ornamentos e atractivos da mulher. Muitas são, porém, as mulheres que não sabem cuidar do seu cabelo e depois se queixam de que elle cae e embranquece prematuramente.

A cabeça da mulher deve ser lavada todas as semanas com Shampoo-Powder de modo a conserval-a n'um estado esculpido de limpeza. Em geral nos paizes quentes, os cabellos são oleosos. Precisam de uma vigilante attenção. Os cabellos oleosos são os que mais depressa caem e embranquecem. A razão é comprehensivel. A transpiração oleosa do couro cabelludo torna adherentes as poeiras de toda a especie que se agglomeram no cabelo. E', indispensavel, pois, lavar assiduamente a cabeça, tendo porém o cuidado de não empregar n'essas lavagens substancias irritantes, como sabão que contenha potassa, soda, alcatrão, etc. Sempre antes de se deitar, a mulher deve escovar a cabeça, para remover a poeira accumulada durante o dia. Um pente largo e uma escova bastam para desembaraçar e limpar o cabelo. O pente fino é prejudicial. E' um utensilio que pertence ao passado. A caspa evita-se ou cura-se radicalmente com o uso do meu Tónico nº. 9, que é um poderoso fortificante das cellulas capillares, o mais activo dos preventivos contra a alopecia (queda do cabelo) e de aroma penetrante, persistente e delicado.

MME CARDOSO SANTOS — Deixe crescer os pellos quatro ou cinco dias para poder applicar a electrolyse. Em ca-

da sessão destroem-se dez cabellos e custa 10 mil réis. Posso começar o tratamento na sua primeira visita.

AMELIA ARDRY — Venha ver-me. Minhas consultas são gratuitas e poderei, depois de examinar sua pelle, acon-



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

selhal-a melhor.

ADELIA PEDROSO VIANNA — O mesmo tratamento que aconselho a Amelia e duas vezes por semana escove os seus cabellos com a escova humedecida no Tónico nº. 10.

REGINA — Não é o leite que produz a azia. No seu estomago já existe a acidez, pode substituir o leite por esta agradável bebida: Junte duas colheres de sobremeza de Energia do Dr. Griffith em um litro de agua a ferver. Conserve ao lume durante trinta minutos. Passe em seguida pelo coador, junte uma pitada de sal refinado e uma colher de chá de manteiga fresca. Ferva novamente durante dois minutos. O estomago doente aceita bem esta bebida, que tem ainda a vantagem de ser muito nutritiva e dar um tom de frescura á pelle. A Energia do Dr. Griffith encontra-se á venda nas Pharmacias Grando e Rangel.

MME. LA FERRE — Mande, todos os dias, ferver uma colher de Pó de Massagem e outra de Camomilla em um litro de agua e coar pelo passador. Com essa agua, a que junta uma colher de chá de Tónico da Pelle, lave as partes onde está localizado o eczema, de manhã e á noite, em temperatura morna. Ao deitar applique uma ligeira camada de uma pomada que lhe prepararei. Estas graves lesões da pelle, não se curam apenas com loções. Sempre que a pelle funciona mal, sua origem e as funcções digestivas são perturbadas. Experimente para sua filhinha a mesma bebida que aconselho a Regina. Os cabellos secos ficarão flexiveis e macios escovado-os duas vezes por semana com a escova humedecida no Tónico nº. 10.

NOEMIA — As applicações de luz são um sedativo energico e effizaz nas colicas uterinas.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Chic Parisiense. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manáos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

UNICO PURO

LEITE MONDIA



O DE MAIS
FACIL
DIGESTÃO

ENGARRAFADO NO VACUO
CONSERVAÇÃO INDEFINIDA
ESCRITORIO E DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO, 42
• A VENDA EM TODA PARTE •